

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

ALIANÇA MUNDIAL PARA AÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO



Lindsay Calcerano, WABA 2012,
Concurso de Fotografia SMAM

Volume 10 Número 2

Boletim semestral em Inglês, Espanhol, Francês,
Português e Árabe

Outubro 2012

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/english.htm>

Para assinaturas, mande um e-mail para:

gims_gifs@yahoo.com

Coordenadora WABA GTAM: Anne Batterjee (Saudi Arabia),

Coodenadores adjuntos: PushpaPanadam (Paraguai),
Dr. PrashantGangal (India)

Editores: PushpaPanadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)

Tradutores: Espanhol – Marta Trejos, Costa Rica

Francês – Stéphanie Fischer, França

Português – AnalyUriarte (Paraguai), Pajuçara Marroquim (Brasil)

Árabe – SehamBasrawi (Arabia Saudita)

A amamentação cria toda uma vida de amor

“ Não há dúvidas – a amamentação estabelece um vínculo, sensação de intimidade e proximidade que dura toda a vida. A sabedoria que literalmente transmitiu você mesma a seu filho/a – que só precisa de você para satisfazer todas suas necessidades, ajudá-lo a crescer e nutrir seu ser – é um presente inestimável. Para cada bebê, a amamentação é vital e sangue de vida; não poderia viver sem você. Para cada criança, a amamentação é sua âncora – seu mundo está em expansão e, entretanto, ainda não está pronto para ser independente. Para crianças de mais idade, a amamentação é comodidade – Mamãe ainda pode tê-lo em seus braços e afastar do mundo com leite nutritivo e doce. O vínculo da amamentação é para sempre.

A família é especial, mas a mãe é sagrada.

– <http://www.thebreastintentions.com/index.html>

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. O vínculo além da amamentação: Anne Batterjee, Coordenadora, GTAM WABA
2. Atualização GTAM: Coordenadores GTAM

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Associação Libanesa para o Desenvolvimento Infantil Prematuro (LAECD): Iman El-Zein El-Salah, Líbano
4. O maior presente de uma mãe – Iniciação do aleitamento materno em templos: VasumathiMuthuramu, Malásia
5. Apoio à Mãe Lactante no Líbano: Nadiya Dragan, Líbano
6. Apoio à Mãe na Tailândia: MeenaSobsamai, Tailândia
7. Contatando Nossas Irmãs em Qualquer Lugar (ROSE): Tenesha Turner, Geórgia, EUA
8. Estratégia de Educação Comunitária: Mimi de Maza, Guatemala
9. Fundação TAHN – Pioneira em Aconselhamento de Pares: Rukhsana Haider, Bangladesh

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

10. A Arte Feminina de Amamentar – Minha Colaboração: Nadiya Dragan, Líbano
12. Vale a Pena o Esforço para Amamentar: Julie Khoury, Líbano
11. Aleitamento Materno com Informação e Apoio: Hanan Saleh, Líbano
13. Voltar a Dar o Peito com a Ajuda Adequada: Saadia Hameduddin, Arábia Saudita
14. Como Viajar Sem Complicações: Natalia Smith, Myanmar e Paulina Smith, México

APOIO PATERNO

15. Ben Affleck Quer que Des de Mamar: Michele Zipp, EUA
16. Aleitamento Materno Prolongado: a visão do pai: Mark Calaway, RU
17. Iniciativa dos Homens da WABA (MI) Chama a Ação em favor do Aleitamento Materno: James Achanyi-Fontem, Camarões

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO NOVAS DIREÇÕES

18. Sra. Olinda Mugabe, Dando destaque e criando redes de apoio à Amamentação Consciência Amamentação e Redes: Diogo Bartolomeu Mboa, Moçambique
19. Homenagem a 3 mulheres: Rebecca Magalhães, EUA
20. Karin Cadwell, PhD, RN, FAAN, ANLC, IBCLC, USA: Cindy Turner-Maffei, EUA
21. Protegendo o aleitamento materno com novas políticas: Alive & Thrivenews

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

22. Baby Bubbly nas Esperas dos Cinema: Connie Mooi, Malasia
23. Painel sobre Suporte de Infra-estrutura Nacional de Apoio Mãe para Mãe e Aconselhamento de pares – Rebecca Magalhães, EUA
24. Dr. Carlos Gonzalez no Paraguai
 - Dr. Carlos Visita o Hospital Reina Sofia: Marta Bareiro, Paraguai
 - Primeiro Seminário Internacional de Aleitamento Materno e LLL evento sobre Educação Natural: Pushpa Panadam, Paraguai
25. Relatório Global sobre Direito à Alimentação e Nutrição Watch 2012 LANÇADO!
26. Exercícios durante os Anos de Amamentação: Jen Palmer, EUA
27. Amamentando Bebês Adotados no Mundo Muçulmano: ModiaBatterjee e Anne Batterjee, Arábia Saudita

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

28. Centro de Documentação do Código Internacional (ICDC) Atualização Legal
29. O Passo 10 e Além: Apoio à mãe que amamenta
30. Aumentando o Sucesso Amamentação
31. Além da Saúde, além da Escolha. Amamentação: Restrições e Realidades
32. Um guia rápido de como Dormir com segurança com seu bebê
33. Entendendo a Amamentação
34. Palestras Gratuitas de health-e-learning
35. Journal Clinical Lactation

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

36. Da Boca dos Bebês!
37. Instruções Para O Bebe: Alice Ziring, EUA
38. Mantra da Amamentação: Pushpa Panadam, Paraguai

AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

39. Eu sou a neta e filha do leite, e a história tem se repetido em minha própria vida: Teresa Heredia, Peru

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

40. Alimentos Pre-mastigados para Lactentes em processo de Desmame africanos: um possível veículo de transmissão do HIV Elke R. Maritz, MDa, Martin Kidd, PhD, Mark F. Cotton, MD, PhDa
41. Compartilhamento do Aleitamento e substitutos do Leite Materno: riscos de alimentação infantil em perspectiva comparativa? Karleen D. Gribble, e Bernice L. Hausman

SITES WEB E ANÚNCIOS

42. Visite estes sites
43. Anúncios – Eventos passados e futuros
44. NossosLeitoresComentam

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

45. Recebimento de Artigos e Próximo número
46. Como inscrever-se/Cancelar a sua inscrição neste Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. O vínculo além da amamentação: Anne Batterjee, Coordenadora, GTAM WABA

A maioria das mães que tem escolhido amamentar a seu bebê sabe do vínculo. Descreve como algo mágico entre a mãe e seu bebê, que também é emocional e fisiológico. É uma parte incrível e maravilhosa da maternidade; entretanto, frequentemente me pergunto a respeito da profundidade do significado desse sentimento.

Quando me tornei avó, raramente pensava nisso até que dois acontecimentos recentes me fizeram recordar. Acho que nunca me dei conta de que essa “união” é eterna e vai mais além dessa criança que um dia você teve nos braços e amamentou. De repente esse sentimento profundo lhe pega de surpresa quando você olha seu neto/a como uma pequena parte sua e de seu filho/a!

O mês passado, quando vários amigos meus perderam seus pais e entes queridos, escutei homenagens belas e pensei no que deixamos para trás. Depois li uma homenagem incrível em que a filha falava de sua mãe como uma “dessas mães”. Enquanto chorava, me veio à mente que talvez seja esse o verdadeiro milagre. É uma proximidade que distingue as mães das demais pessoas. Nunca se está preparada para os sentimentos que nos inspiram com o nascimento de um primeiro/a neto/a.

Há pouco li um artigo que expressava isto tão bem que eu gostaria de compartilhá-lo. Inclusive uma enfermeira pediátrica com experiência como Maria Schoenberg, de 57 anos, de Basking Ridge, Nova Jersey, (EE.UU.) foi surpreendida com a chegada de seu neto por grande alegria. “Não se sabe o quão maravilhoso é até que se experimenta. De repente se sente um arrebatamento de emoção, e é seu para sempre”.

Pensei nisso durante uns dias e logo me dei conta de que também devia ser o que eu sentia, enquanto via minha neta iniciar o segundo grau. Senti uma necessidade feroz de protegê-la e de apoiá-la – ela não era apenas minha neta, mas uma parte de mim e dos meus.

Agora chego a reconhecer essa conexão especial entre os avós e os netos/as. Pode ser tão poderosa que para a respiração e trás lágrimas a seus olhos. Mas, que promove um forte vínculo entre as gerações?

O vínculo entre bebês e seus cuidadores tem sido muito estudado, mas ainda continua sendo um processo misterioso. Tradicionalmente, a maioria das investigações tem-se centrado na relação entre uma mãe e seu bebê, já que se acreditava que uma criança teria que formar um apego com uma primeira pessoa com a finalidade de desenvolver-se com segurança. Estudos mais recentes, entretanto, consideram que isto não é necessariamente certo. De fato, as crianças não apenas são capazes de formar vínculos com vários cuidadores, segundo Sharon Ryan Montgomery, psicólogo clínico infantil, mas também podem obter alguns benefícios para o desenvolvimento. O vínculo inicial que se forma entre os avós e netos/as, sem dúvida, pode ser benéfico, poderoso e de longa duração.

A forma como os avós se apegam a novos netos/as pode variar muito, inclusive dentro das famílias. Fatores tais como quantos netos/as se tem, a que distância moram, e a frequência com que lhes visitam, todos são fatores que contam. Não se pode comparar com o sentimento de carregar nos braços o bebê, mas as páginas da Web sobre bebês, os blogs de pais e mães, e os canais da Web podem ajudar aos avós a se conectarem com recém-nascidos/as a longa distância. Segundo Montgomery, o vínculo depende de como os avós se envolvem na vida dos seus netos/as.

Manter o vínculo com os netos/as pode ser difícil quando tratamos de equilibrar o próprio desejo com as necessidades dos novos pais e mães. É difícil encontrar um meio termo agradável quando seu instinto é agarrá-lo nos braços. Ao mesmo tempo, pode ser uma maravilha ao entregar o bebê a sua mãe, depois de um dia longo e tedioso. Suponho que é um trabalho de equipe e de “amor incondicional”.

Assim que seu neto/a olhe pela primeira vez nos seus olhos ou quando tome seu dedo, recorde que a magia da união começa justo nesse momento e que realmente pode ser o início de uma relação para toda a vida.

Leia mais: <http://www.grandparents.com/gp/content/activitiesandevents/everyday-activities/article/have-you-bonded-with-your-grandchild.html#ixzz22x0nA6S9>

Anne Batterjee, Coordenadora GTAM
Aliança Mundial Pro Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe
Email: annebatterjee@gmail.com

2. Atualização GTAM: Coordenadores GTAM

Pedi-se a WABA informação sobre os grupos de apoio de mãe que existem em nível mundial. A informação é fácil de encontrar no Mapa Eletrônico de Apoio à Mãe que se encontra em <http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/emap.htm>

Entretanto, este mapa não tem todos os grupos de apoio à amamentação nem os grupos de conselheira de pares no mundo. Se você dirige um grupo de apoio à mães ou um grupo de conselheiras de pares em amamentação e seu grupo não está incluído neste mapa, por favor escreva-nos para: waba@waba.org.my. Os critérios e normas das diretrizes para sua inclusão estão disponíveis na página do mapa eletrônico.

É importante que as famílias, futuros pais e mães, defensores da amamentação, conselheiros/as e profissionais de saúde possam ter acesso à informação para que as mães ou futuras mães possam receber ajuda e apoio para amamentar. Um mapa eletrônico completo seria o ideal para começar.

Num mundo globalizado, o apoio não tem que ser apenas presencial, também pode ser por telefone ou mediante visitas a casa ou ao hospital na mesma cidade. O apoio através de mensagens por e-mail e grupos de redes sociais se estende além dos países e continentes. Um mapa eletrônico proporcionará o contato mundial necessário.

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Associação Libanesa para o Desenvolvimento Infantil Prematuro (LAECD):

Iman El-Zein El-Salah, Lebanon

A Aliança Libanesa para a Ação em Aleitamento Materno foi criada em 2001. Em 2006, foi mudado o nome para Associação Libanesa para o Desenvolvimento da Infância Prematura (LAECD). LABA e LAECD celebraram a Semana Mundial da Amamentação cada ano.



De 1992 até 2004, celebramos nos canais de televisão onde comentamos sobre as consignas da SMAM. A informação (3 volantes e um folheto como guia para pessoal médico e paramédico) foi distribuída em Hospitais Amigos da Criança (BFH) e em reuniões com pessoal médico. Por outro lado, contamos com anúncios em televisão sobre o começo exitoso da amamentação; sobre pele a pele, leite compartilhado, como colocar e amamentar à livre demanda, tudo isto em um documento curto que foi passado em vários canais de televisão.

LAECD continua com seu trabalho em aconselhamento, visitas as casa e capacitando líderes em grupos de apoio de mãe para mãe e para profissionais de saúde. Em 2011, LAECD, em coordenação com o Ministério da Saúde e seguindo a WBTi (Iniciativa Mundial de Tendências do Aleitamento Materno), avaliaram a situação libanesa em assuntos de amamentação. Depois desta valoração, se criou um Comitê Nacional e um programa nacional para a alimentação ótima de infantes e crianças pequenas.

Este ano, 19 hospitais públicos e privados se uniram à Iniciativa de Hospitais Amigos da Criança (BFHI). Algumas outras atividades da LAECD foram:

- 15 de Maio de 2012: Oficina de Tomadores de decisões em 18 hospitais.
- 10 e 11 de Julho de 2012: Capacitação de 12 assessores externos por expertos internacionais.
- Tradução do curso de 20 horas da OMS/UNICEF em IHAN e o apoio e promoção do Aleitamento Materno em árabe pela equipe LAECD com o apoio da Visão Mundial. (Em projeto, para a revisão por parte da OMS através de nossa capacitadora Dra. Randa Saadeh, que assistia a nosso segundo curso de 20 horas)
- De 16 a 18 de Julho de 2012: Curso de 20 horas para 45 servidores de 10 hospitais.
- Em Bikaa, zona de imigrantes Sírios, uma conferência sobre Aleitamento Materno, Código e a lei libanesa sobre situações de emergência.
- Em meados de Setembro, realizaremos as capacitações para todo o pessoal de hospitais.

Uma nova lei de licença a maternidade está em processo de aprovação no parlamento. Esta nova lei aumentará a licença atual de 8 semanas e 4 dias para o setor público e de 6 semanas para o setor privado, para 10 semanas para ambos os setores.



Os participantes no curso de 40 horas com seus treinadores.



Sessão de extração de leite no curso de 20 horas.



Os participantes na prática de educação pré natal do curso de 20 horas.



Participante praticando massagem para aumentar o fluxo de leite no curso de 20 horas.



Grupo de Trabalho sobre vários artigos da lei libanesa.



Participante da apresentação de artigos da lei libanesa após discussão em grupo.

Iman El-Zein El-Salah, LAECD IYCF coordenadora, MPH, HBE, PSPA,
Membro da WABA e IBFAN Mundo Árabe, Membro do Comitê Assessor.
Email: imanzeinsalah@yahoo.com

4. O maior presente de uma mãe – Iniciação do aleitamento materno em templos VasumathiMuthuramu, Malásia

Em 29 de julho de 2012, apoio de pares mãe para mãe (MMPS), um grupo de apoio em amamentação em Penang, organizou uma aula em um templo Sri Veeramakaliamman, Jelutong, Penang, Malásia. A aula, chamada *O maior presente que uma mãe pode dar* foi dada em Tamil.* Foi nossa primeira tentativa de chegar aos Malayos de origem indígena, já que sentimos que a amamentação pode ser um desafio nesta comunidade. Decidimos ‘buscá-los’ em vez de esperar que eles nos ‘buscassem’.

O contato inicial foi Pushpa Panadam, uma líder da LLL no Paraguai cuja mãe mora em Jelutong. Depois, os membros da MMPS se reuniram com o comitê do templo para conscientizar sobre aleitamento materno e conseguir seu apoio. Sugeriu contar com uma sala de amamentação ou um local dentro do templo para que as mães amamentassem comodamente. Os membros do comitê, muitos deles jovens, foram de muita ajuda e se fixou uma data para a aula nessa mesma semana.

Preparamos 600 volantes em Inglês e Tamil e foram distribuídos em vários templos em Bayan Baru, Gelugor e Jelutong. Foi anunciado em redes sociais, tanto pelo templo como por MMPS.

Sabrina Sunderraj, Jeya Aravin e eu nos reunimos para planejar a aula; decidimos fazê-la de maneira informal. Queríamos que nossa audiência soubesse que é possível dar de mamar e que existe um grupo de apoio. Já que esta era nossa primeira tentativa, tanto Jeya como eu não estávamos seguras de quantas pessoas assistiriam.

No dia da aula chegamos às 6h: 15m da noite para colocar uma mesa com materiais e uns cartazes e estandartes. Começamos com a aula às 7h: 30m da noite, depois das orações no templo. Assistiram cerca de 30-35 pessoas, solteiros/as, casados/as, mulheres e homens maiores de idade, e famílias jovens. As mulheres se sentaram perto de nós enquanto que alguns homens ficaram de pé.

Iniciei com uma oração e depois todos nos apresentamos. Selvi Odian, uma mãe vegetariana que ainda estava dando de mamar ao seu bebê de 30 meses, compartilhou de maneira muito emotiva suas experiências. A audiência se comoveu muito. Surpreendeu-nos que todos ficaram até o final da aula.

Falamos sobre vários temas: – Por que a amamentação é considerada o maior presente que uma mãe pode dar?, Por que as mulheres deixam de acreditar na amamentação?, Como preparar-se para a amamentação?, A publicidade da indústria, As práticas hospitalares e o que se precisa, em especial, quando se dá a luz em um hospital privado e a importância do grupo de apoio.

Dei ênfase nas necessidades vitais do bebê – amor e alimentação – ambos providos pela amamentação. Falamos sobre a necessidade das mães de defender seu direito de amamentar. Jeya falou sobre os desafios que normalmente enfrentamos quando fazemos algo bom e como enfrentar estes desafios com determinação. O mesmo se passa com a amamentação. É importante se preparar com antecedência ao parto e buscar conselhos de pessoas que tenham dado de mamar com sucesso, graças ao apoio recebido.



Registro de participantes.



Vasumathia apresentando o evento.



Jeya Aravin desenvolvendo sua sessão.



Selvi compartilhando sua experiência em aleitamento materno.

Mostrei-lhes vários anúncios de fórmula e lhes expliquei como as mães são influenciadas para alimentar com fórmula em vez de dar de mamar. Comentamos também sobre os riscos da alimentação com fórmula. Novamente dei ênfase à importância do apoio de todos os níveis: esposo, mãe, sogra, local de trabalho e grupo de apoio.

Muitos, incluídos os jovens e os homens, estiveram muito atentos durante a aula; entretanto, ninguém fez perguntas. Saber o que pensavam foi difícil. O comitê do templo ofereceu um intervalo e foi aí onde várias mães nos acercaram de forma individual para nos fazer perguntas. Algumas se surpreenderam ao saber que existe um grupo que pode ajudá-las a dar de mamar e várias mulheres nos deram suas bênçãos por nosso trabalho. Sentimo-nos muito felizes. Senti que as ajudamos a pensar de forma positiva sobre amamentação. A aula foi concluída às 9 horas da noite.

O resultado mais importante da reunião é que a sala de amamentação no templo está em construção. Jamais imaginei que o comitê fosse tão eficiente para começar a construção tão cedo. Foi muito emocionante. Quando a sala estiver terminada o templo será o primeiro na Malásia a ter uma sala de amamentação. Planejamos dar um reconhecimento ao comitê do templo por seu trabalho, durante a celebração da SMAM 2013.

Foi um bom e positivo começo para a promoção da amamentação em locais religiosos. Esperamos organizar aulas similares, talvez breve em outro templo. 'Façamos de Penang uma cidade amiga da amamentação', está por tornar-se uma realidade.

Vasumathi Muthuramu, Consultora certificada de pares em amamentação e mãe chave do MMPS. Amamentou a seu filho mais velho por mais de dois anos e está dando de mamar a seu segundo filho que tem 4 anos. Está realizando seus estudos de Mestra em Trabalho Social (MSW) na Universidade de Ciências na Malásia. Email: vasumathimuthuramu@hotmail.com

* *Apoio de pares Mãe para Mãe (MMPS) é um grupo de base de aleitamento materno em Penang; começou com um grupo de mães apaixonadas e interessadas em advogar publicamente por uma consciência em amamentação. O grupo é dirigido completamente por voluntários/as que têm um interesse comum em ajudar, guiar e apoiar outras mães a amamentar.*

* *Tamil é um idioma do sul da Índia, falado pelo menos por 70% de Malayos originários da Índia.*

5. Apoio à Mãe Lactante no Líbano:

Nadiya Dragan, Líbano

Eu me chamo Nadiya Dragan e sou Ucraniana. Há quatro anos me casei com um libanês e me mudei para o Líbano, um país bonito, pequeno e populoso no Oriente Médio. O Líbano é bem conhecido por suas muitas atrações turísticas – o cálido e acolhedor Mar Mediterrâneo, uma intensa vida noturna em Beirute, montanhas pitorescas e, é claro, os famosos bosques de árvores de cedro. Pouco tempo depois de me casar fiquei grávida e quando nosso bebê nasceu nossa aventura em amamentação começou. Dei-me conta de que a amamentação

era mais complicada do que eu pensava, mas minha determinação nos ajudou a vencer as dificuldades e isto aconteceu quando comprei “A arte feminina de amamentar” da La LecheLeague Internacional.

Infelizmente, a amamentação não é uma norma no Líbano – a fórmula sim. Uma mãe que dá de mamar exclusivamente, geralmente é vista com muita surpresa, pura desconfiança e grande preocupação, já que ela pode estar deixando com fome seu bebê se não lhe der pelo menos uma mamadeira de fórmula por dia. Há muitas ideias equivocadas sobre amamentação que a sociedade segue sussurrando ao ouvido das mães que têm sua confiança. (“O leite materno não é tão bom como a fórmula”, “O leite materno pode ser prejudicial para seu bebê e não contém gordura suficiente”, “Hoje em dia, as mães não podem produzir leite suficiente”, “É impossível amamentar a gêmeos”, “As mães que trabalham não podem amamentar por isso é melhor que não comecem a fazê-lo”, etc.)

Entretanto, a boa notícia é que segundo um estudo realizado por Batal et. al (2006), 95% de todas as mulheres no Líbano iniciam a amamentação após dar a luz. Isto demonstra que mesmo quando existe muita pressão negativa da sociedade e falta de apoio por parte dos profissionais médicos, as mães querem dar de mamar. O triste é que segundo o mesmo estudo, apenas cerca de 10% dessas mães que iniciaram a amamentação após dar a luz continuam fazendo até os 6 meses. E afirmo que em áreas urbanas como Beirute, praticamente não deve haver uma só mãe que tenha mantido a amamentação por tanto tempo.

Quando aprendi a desfrutar da amamentação, me dei conta que informação simples sobre como estabelecer e manter a amamentação é tudo o que a nova mamãe necessita no Líbano. Pouco tempo depois me tornei uma conselheira de amamentação e a primeira líder da LLL no Líbano!

É um prazer poder ajudar às mães a dar de mamar, e quando as vejo amamentando com êxito desfruto esta forma de maternidade, como o fiz com minha filha até ela mesma deixar a amamentação aos dois anos e meio!

Nadiya Dragan, líder da LLL, Conselheira em Amamentação, Líbano
Email: nadiya.dragan@gmail.com

Nota editorial: *Nadiya tem ajudado a muitas mães e você pode ler as experiências em amamentação de Nadiya e outras mães nesta seção.*

6. Apoio à Mãe na Tailândia: MeenaSobsamai, Tailândia

Atualmente, o apoio Mãe para Mãe é mais ativo na Tailândia. Existem grupos de apoio, formais e informais, disponíveis nas comunidades. Desde que se relançou a IHAC, em 2009, na Tailândia, o 10º passo pede que o Hospital Amigo da Criança conte com seu próprio programa de escola para pais e mães e com grupos regulares de apoio mãe para mãe nos hospitais e que se estendam às comunidades. Voluntários/as em saúde iniciaram o sistema de apoio na comunidade e locais de trabalho perto do hospital local. Este é o apoio formal que está disponível em cada Hospital Amigo da Criança na Tailândia.

Existem grupos de apoio informal e presencial ou online. Existem grupos de apoio mais convencionais nas comunidades rurais, mas poucos nas cidades. Entretanto, mais apoio online está disponível para todos/as. Em continuação alguns dos grupos informais de apoio mãe para mãe estarão disponíveis para as famílias. Em muitos deles se fala tai e inglês.

Mãe Tai Lactante: Este é um grupo online de voluntários/as de mães Tai que é muito ativo. Após a última reunião durante a SMAM, que foi muito exitosa, as reuniões passaram a ser realizadas duas vezes ao mês.

Este grupo começou há um ano com uma dupla do Centro de Amamentação para oferecer apoio em amamentação às mães. Suas atividades estão disponíveis em: www.facebook.com/thaibreastfeeding



Amamentando no Jardim – SMAM 2012.



Flashmob, SMAM 2011 em Siam Paragon, loja de departamentos em Bangkok.



Fundação do Parto e do Aleitamento Materno – Licença Maternidade – É tempo do Pai: licença para apoiar a amamentação de sua companheira.

BAMBI (Bebês e Mamães de Bangkok Internacional): BBAMBI, é um projeto da Fundação Tailandesa de Nascimento e Amamentação (CBFT), fundada em 1982 por Melanie Habanananda, uma parteira do Reino Unido, casada com o Dr. Tanit Habanadha, um obstetra e ginecologista. Dr. Tanit, Melanie e outros 3 profissionais Tai fundaram a Fundação Tailandesa de Nascimento e Amamentação (CBFT) na Tailândia. O apoio através da amizade é a consigna do grupo ao seguir a missão da CBFT de proteger, promover e apoiar o nascimento natural e a amamentação. BAMBI é uma organização focada nas mães e dirigida por mães voluntárias que são principalmente emigrantes em Bangkok.

As atividades de BAMBI incluem a reunião Sacar leites & Bebês todas as 5ª feiras, Grupo de Brincadeiras para Bebês em muitos locais de Bangkok, Os Amiguinhos de Mamãe, WOMBLES (Mães Trabalhadoras baixo estresse saem para comer fora), a revista BAMBI, Projeto de Caridade e muito mais. Para mais informação visite www.bambiweb.org and www.cbftthai.org

Grupo BAMBI Pattaya: Se você mora em Pattaya/Rayong e gostaria de reunir-se com outras mães e seus filhos/as, acompanhe-nos em nosso café matinal no Holiday Inn, No. 1 Beach Road, Pattaya 94000. Próximas reuniões serão no dia 3 de cada mês. A líder do grupo é Tamara Ryan 080-6086-223 ou escreva para bambi_pattaya@bambiweb.org



BAMBI comemora seus 30 anos.

Mães Trabalhadoras: WOMBLES é um grupo de mães trabalhadoras (remuneradas/voluntárias) que se reúnem na segunda 5ª feira de cada mês para jantar fora em Bangkok. As mulheres grávidas e as mães que querem voltar a trabalhar são bem-vindas. Se você está interessada em ser parte do grupo, por favor, envie-nos um e-mail para bambi.wombles@gmail.com



Bangkok Breastfeeding Café@Bigknit49 (BCB):

BCB é um grupo de apoio à amamentação; reunimo-nos cada 3ª feira de 9h e 30m à 11h e 30m da manhã, em um local onde as mulheres possam congregarse, motivar-se e apoiar-se mutuamente em assuntos de amamentação. Visite nosso perfil de Facebook em <https://www.facebook.com/pages/Bangkok-Breastfeeding-Cafe/>

Meena Sobsamai, Enfermeira, Parteira, IBCLC, Título de Educação em Partos, Coordenadora de IBLCE para Tailândia. Email: sobsamai@yahoo.com

7. Contatando Nossas Irmãs em Qualquer Lugar (ROSE):

Tenesha Turner, Geórgia, EUA

Reaching Our Sisters Everywhere, Inc. (ROSE) é uma organização nacional que conta com apoio, incentivo e educação cultural específica para incrementar o início e duração da amamentação na comunidade afro-americana. Somos uma organização sem fins lucrativos idealizada para baixar o nível de desigualdade em aleitamento materno nas comunidades afro-americanas do país.

A taxa de aleitamento materno das mães afro-americanas é substancialmente mais baixa que qualquer outra etnia nos Estados Unidos. Os estudos têm provado que a amamentação tem um papel essencial na saúde e bem-estar das mulheres e crianças. A amamentação protege contra o câncer de mama, a mortalidade infantil e o baixo peso ao nascer. Devemos construir ações para oferecer estratégias às comunidades afro-americanas para reconquistar a tradição do aleitamento materno.



Tenesha Turner de ROSE.

ROSE coordenou uma exitosa conferência de dois dias, Recuperando a Tradição Afro-americana, nos dias 19 e 20 de Julho de 2012 em Atlanta, Geórgia. A mesma contou com oradores e participantes de todo os Estados Unidos. Celebramos as ações que foram a cabo e planejamos continuar e/ou criar consciência e projetos para apoiar as mães afro-americanas lactantes.

Para poder ajudar nos esforços para aumentar as taxas de mães afro-americanas que amamentam, ROSE cumprirá estes objetivos:

- Educar os provedores de cuidados de saúde e organizações comuns sobre métodos para oferecer apoio culturalmente sensível em amamentação.
- Transformar o conhecimento adquirido em um plano de ação realizável.
- Criar uma mensalidade de ROSE que conectará, em nível nacional, à defensores da amamentação.

Se você tem perguntas, por favor, envie-nos um e-mail para BreastfeedingRose@gmail.com
 Telefone: 404-719-4297 website: www.BreastfeedingRose.org

Tenesha Turner, CLC, Conselheira de pares em amamentação, Departamento de Saúde do Condado Rockdale, Conyers, Geórgia, EUA

8. Estratégia de Educação Comunitária:

Mimi de Maza, Guatemala

Totonicapán é uma área na região Leste da Guatemala. Nela se encontra a maior população indígena do país. Totonicapán está localizado nas terras altas onde as temperaturas podem ser muito baixas, afetando em especial as comunidades das áreas montanhosas. Esta área tem altas taxas (82.2%) de má nutrição crônica em crianças menores de 5 anos.



O grupo de apoio foi em língua Kiché. Todas as mães falaram, riram e se divertiram. O lugar é Nimasac, San Andrés Xecul, Totonicapán, Guatemala. A Conselheira de pares é Cata.

Desde 2010, tem-se trabalhado com as instituições governamentais nacionais e com ajuda financeira do governo espanhol através do Fundo para conseguir as Metas do Milênio, o WFP (Programa Mundial de Alimentos), UNICEF, UNV (Voluntários das Nações Unidas), OPS (Organização Pan-americana da Saúde), FAO (Organização de Alimentos e Agricultura) e UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas). O objetivo comum é reduzir a má nutrição crônica entre as crianças menores de 3 anos, entre as mulheres grávidas e as mães lactantes em 40 comunidades de Totonicapán.

Sou a encarregada da Estratégia Comunitária Educativa, uma das intervenções que envolve as mães da comunidade. Quatro destas docentes comunitárias têm se capacitado e estão para trabalhar com 300 conselheira de pares (CP) escolhidas por suas comunidades. Estas educadoras revisam os sete temas específicos das CP:

A realidade em minha comunidade, Má nutrição crônica e aguda, Amamentação, Alimentação Complementar com exemplos de comida saudáveis para crianças que iniciam os sólidos, Alimentação durante e depois de uma enfermidade, O uso dos serviços públicos tais como o monitoramento do desenvolvimento da criança (peso e altura), Vacinação, Suplementação com micronutrientes, Desmame e Controle Pré-natal. Também, estas mulheres têm se capacitado em habilidades de aconselhamento e liderança de grupos de mãe para mãe.

Nos últimos seis meses, elas têm trabalhado com mulheres nos temas antes mencionados, através de grupos de apoio. Até hoje, existem 235 conselheiras de pares ativas. Além de cerca de 300 reuniões se tem realizado, nas quais 4,313 mulheres grávidas e mães lactantes têm participado.

Em Dezembro de 2012, quando o programa conjunto conclua, se realizará uma avaliação do mesmo. Mostraremos o impacto nas mães da comunidade ao compartilhar suas experiências com mensagens chaves que fortalecem o que já sabem sobre estes temas.

Mimi de Maza, Mimi de Maza, Totonicapán é uma área na região Leste da Guatemala. Nela se encontra a maior população indígena do país. Totonicapán está localizado nas terras altas onde as temperaturas podem ser muito baixas, afetando em especial as comunidades das áreas montanhosas. Esta área tem altas taxas (82.2%) de má nutrição crônica em crianças menores de 5 anos.

Desde 2010, tem-se trabalhado com as instituições governamentais nacionais e com ajuda financeira do governo espanhol através do Fundo para conseguir as Metas do Milênio, o WFP (Programa Mundial de Alimentos), UNICEF, UNV (Voluntários das Nações Unidas), OPS (Organização Pan-americana da Saúde), FAO (Organização de Alimentos e Agricultura) e UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas). O objetivo comum é reduzir a má nutrição crônica entre as crianças menores de 3 anos, entre as mulheres grávidas e as mães lactantes em 40 comunidades de Totonicapán.

Sou a encarregada da Estratégia Comunitária Educativa, uma das intervenções que envolve as mães da comunidade. Quatro destas docentes comunitárias têm se capacitado e estão para trabalhar com 300 conselheira de pares (CP) escolhidas por suas comunidades. Estas educadoras revisam os sete temas específicos das CP: A realidade em minha comunidade, Má nutrição crônica e aguda, Amamentação, Alimentação Complementar com exemplos de comida saudáveis para crianças que iniciam os sólidos, Alimentação durante e depois de uma enfermidade, O uso dos serviços públicos tais como o monitoramento do desenvolvimento da criança (peso

e altura), Vacinação, Suplementação com micronutrientes, Desmame e Controle Pré-natal. Também, estas mulheres têm se capacitado em habilidades de aconselhamento e liderança de grupos de mãe para mãe.

Nos últimos seis meses, elas têm trabalhado com mulheres nos temas antes mencionados, através de grupos de apoio. Até hoje, existem 235 conselheiras de pares ativas. Além de cerca de 300 reuniões se tem realizado, nas quais 4,313 mulheres grávidas e mães lactantes têm participado.



Em Dezembro de 2012, quando o programa conjunto conclua, se realizará uma avaliação do mesmo. Mostraremos o impacto nas mães da comunidade ao compartilhar suas experiências com mensagens chaves que fortalecem o que já sabem sobre estes temas.

Email: mimimaza@hotmail.com

9. Fundação TAHN – Pioneira em Aconselhamento de Pares: Rukhsana Haider, Bangladesh

Atualmente, a Fundação “Capacitação e Assistência para a Saúde e a Nutrição” (TAHN), estabelecida em 2000, trabalha na zona urbana de Dhaka e na zona rural de Chittagong em Bangladesh. A fundação, uma organização social não política, iniciou graças à iniciativa de profissionais dedicados e reconhecidos internacionalmente, com o fim de oferecer serviços em saúde e nutrição, em especial para os menos privilegiados.

THAN é uma organização pioneira em conselheira de pares em Bangladesh. Desde o início, tem sido financiada em sua maior parte por mim (Rukhsana) e com a ajuda de amigas, que é a razão pela qual apenas contamos com um grupo pequeno de conselheira de pares. Para se capacitar como conselheira de pares, as participantes devem ter pelo menos 10 anos de educação e fazer parte de um grupo socioeconômico médio baixo. O programa é monitorado pelo pessoal do mesmo uma vez cada duas semanas; se utiliza pronto confronto; a informação é digitalizada e analisada junto com a retroalimentação mensal recebida por parte das conselheiras. Ultimamente, existem 5 conselheiras de pares em Dhaka e 5 em Chittagong, cada uma responsável por cerca de 60 mães.

Iniciamos com o programa de conselheira de pares adaptando os cursos de conselheira sobre Amamentação e Alimentação do Infante e Criança Pequena (AINP) da OMS/UNICEF, para criar uma versão simplificada para pessoas sem instrução. Desde então, ajudamos na adaptação deste curso para capacitar trabalhadores/as comunitários/as comprometidos/as. Em nível nacional, está sendo utilizado por Alive&Thrive (Iniciativa da Academia pelo Desenvolvimento Educativo Prematuro, e agora com a Saúde Familiar Internacional 360) para capacitar o pessoal chave de BRAC – Bangladesh Rural Advancement Committee, para promover e apoiar a AINP.

Até o momento, mil pessoas se tem capacitado. BRAC é uma organização de desenvolvimento que se dedica a reduzir a pobreza ao fortalecer os pobres e para fazer mudanças em suas vidas e agora, é uma organização não governamental das maiores do mundo.

Em Agosto de 2009, a proposta de TAHN chamada “Fortalecendo mulheres e adolescentes para melhorar a nutrição do infante e da criança pequena em zonas urbana e rurais de Bangladesh”, foi selecionada como proposta inovadora em nutrição infantil e como vencedora entre 1000 solicitações, da Feira de Desenvolvimento do Banco Mundial Regional da Ásia Meridional (SARDM). Foi selecionada por seus impressionantes resultados como uma entre cinco estudos apresentados na Reunião de Conhecimento do Banco Mundial Regional em Junho de 2012. Como resultado de nossa participação na Rede de Investigação em Alimentação Infantil da Ásia do sul (SAIFRN), e da capacitação Regional de Capacitadores, organizamos e dirigimos em Agosto (27-30) de 2012 em Dhaka, investigações de conselheira de pares e intervenções para melhorar as práticas e nutrição em infantes e crianças pequenas, que se implementarão nos países que receberam a capacitação. SAIFRN conta com membros de cinco países na Ásia do Sul (Bangladesh, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka) e oferece um fórum para apresentar ideias de investigação e comunicar os resultados das mesmas.

Dr. Rukhsana Haider, MBBS, MSc, IBCLC, PhD, Membro do Comitê Diretor da WABA
 Presidente/fundação TAHN de Bangladesh
 Email: tahn.bd@gmail.com Site web: <http://www.tahn.net>
 Email: rhaider4@yahoo.com

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

10. A Arte Feminina de Amamentar – Minha Colaboração

Nadiya Dragan, Líbano

Meu nome é Nadiya Dragan. Moro no Líbano. Quando dei a luz e comecei com a amamentação há 3 anos e meio, me dei conta do pouco que sabia da amamentação. Sabia que queria dar de mamar, mas foi mais difícil do que pensei! Com meus mamilos doloridos, cada vez que dava de mamar a minha filha, eu chorava. Todos me diziam que era normal sentir dor ao dar de mamar, mas eu sabia que não era assim, especialmente por ter caroços em meus peitos e febre alta (dutos obstruídos e ingurgitamento).



Os médicos locais não me ajudaram muito, então comecei a investigar na web e o nome da La LecheLeague (LLL) surgia em quase todos os sites. Nesse momento, não tínhamos nenhuma líder da LLL no Líbano, por isso imediatamente comprei a última versão do livro sobre amamentação da LLL "**A arte feminina de amamentar.**"

Tão logo o recebi, li a parte sobre colocação adequada e como amamentar mais comodamente. A primeira vez que segui as instruções do livro, senti um alívio imediato. Em dois dias, meus mamilos começaram a sarar e a amamentação passou, pouco a pouco, a ser uma experiência sem dor! Já ao final da semana, não tinha dor e pela primeira vez em três meses pude sorrir ao dar de mamar; senti esse laço tão maravilhoso com minha filha que apenas a amamentação lhe dá! Senti-me tão feliz!



Continuei lendo o livro e aprendi muito mais sobre como manter minha produção de leite, como amamentar a um bebê em crescimento! O livro nos ajudou a continuar amamentando minha filha até que ela o desejasse.

Minha filha desmamou quando tinha 2 anos e meio e nunca provou fórmula! É uma criança feliz e saudável! A amamentação também nos ajudou a nos sentir mais próximas e isso é algo que sempre vou guardar!

Nadiya Dragan, Líder da LLL, Conselheira em Amamentação, Líbano
 Email: nadiya.dragan@gmail.com

Nota editorial: *Em continuação as experiência de 2 mães que receberam ajuda de Nadiya. Obrigada Nadiya.*

11. Aleitamento Materno com Informação e Apoio:

Hanan Saleh, Líbano

Sou mãe de uma menina de três anos e um menino que nasceu em 30 de Junho de 2012. Com Dana, minha filha mais velha, não tinha ideia do que eram as etapas de estiramento. Pensei que não tivesse leite

materno suficiente por isso iniciei com fórmula como suplemento e continuei amamentando-a. Entretanto, Dana preferia meu leite ao da mamadeira, portanto, não tive problema em dar-lhe os dois.

Aos seis meses e em outra etapa de crescimento, decidi deixar de amamentá-la completamente, o que foi um grande erro. Nesse mês levei-a a sala de emergência onde esteve por dois dias e no hospital por mais 5. Desenvolveu umas manchas grandes e vermelhas em seu rosto e corpo. Pareciam mais queimaduras que uma reação alérgica desconhecida. Os resultados dos exames foram normais. O médico sugeriu suspender a fórmula por 3 dias para ver se a reação alérgica parava. Mas voltou a aparecer quando lhe dei fórmula novamente. Nesse momento nos demos conta de que o que causava a alergia era a fórmula.



Disseram-nos que bebês menores de um ano podem desenvolver intolerância a lactose repentinamente. A única resposta que o médico nos pode dar foi que enquanto eu amamentasse a fórmula adicional não a afetaria. Uma vez que deixei de amamentá-la, seu corpo mostrou reação. Alimentei-a com leite de soja por um ano. Ela ganhando de 1 a 1.4 quilos por mês, mas deixou de ganhar peso por completo, nem um grama até que completou um ano. Nesse momento, meu médico me indicou oferecer fórmula pouco a pouco e ela começou a ganhar peso. Agora ela tem 3 anos e pesa 13 quilos e é muito alta. Sentimos que vai por bom caminho.

Depois de minha má experiência com a fórmula e meus arrependimentos por não seguir amamentando minha filha, agora tenho um menino muito saudável, Nadeem. É amamentado exclusivamente e não tenho nenhuma intenção de deixar de fazê-lo até que ele mesmo o decida.



Gostaria de agradecer em especial a Nadiya Dragan, uma líder da LLL, por seu apoio. Assisti a dois seminários de amamentação proferidos por ela, antes de meu filho nascer. Aprendi como posso evitar que meus mamilos fissurem, que fazer quando o bebê está em etapas de estiramento e como manter uma boa quantidade de leite materno. Em um período de 40 dias, meu bebê tem ganhado peso e tem crescido 7 cm de altura.

Sou uma mãe lactante orgulhosa e amamento em toda parte, em todos os momentos, de todas as formas... não importa. Meu filho é quem decide. Uma vez, contei as vezes que o amamentei e foram 17 vezes ao dia! Enquanto meu bebê é feliz, eu sou feliz.

Hanan Saleh, HananSaleh, Conselheira e conferencista em amamentação no Líbano, Autora da revista "Moms&to Be", Moderadora do grupo "Breastfeeding in Lebanon".
 Email: hanan.z@hotmail.com

12. Vale a Pena o Esforço para Amamentar:

Julie Khoury, Líbano

Meu nome é Julie Khoury e sou libanesa. Não sabia nada de amamentação, então não pensei se devia ou não amamentar. A amamentação não é algo de que se fale abertamente. Para minha sorte e de minha filha, conhecemos Nadiya, uma conselheira em amamentação, em uma atividade para mães e bebês onde ela falou abertamente da importância do aleitamento materno, o que me deixou pensando sobre o tema.

Umás semanas depois recebi um e-mail de Nadiya convidando-nos para um seminário de Aleitamento Materno. Para ser sincera, não sabia se assistia ou não. Porém, meu esposo me incentivou a ir, pensou que seria muito emocionante saber mais sobre o tema.

Após o seminário nos convencemos da importância da amamentação na vida de nossa filha e em nossa relação mãe e filha. No hospital estava certa em não querer dar fórmula e isto foi exatamente o que aconteceu.

Entretanto, quando cheguei a casa, enfrentei um problema com o excesso de leite e mamas doloridas. Porém, com minha determinação e a ajuda de Nadiya, pude superar essa etapa tão difícil. Depois, a amamentação e a extração foram uma decisão simples.

Trabalho e extraio meu leite no trabalho. Não é fácil, mas quando penso na importância de meu leite para a vida de minha filha, esqueço tudo e continuo extraíndo meu leite. Tenho 11 meses de lactante e estou tão feliz por poder oferecer nutrição e saúde a minha filha. Continuarei amamentando-a e extraíndo meu leite até que minha filha queira.

Acreditem mães e futuras mães, vocês não vão saber o que é a amamentação até que a experimentem. Não percam. Por favor, deem-se a oportunidade de amamentar seus bebês para que tenham uma vida saudável e feliz. Vale A PENA O ESFORÇO.

Minha filha NUNCA provou fórmula.

Julie Khoury

Email: jlkhoury@teletrade.com.lb

13. Voltar a Dar o Peito com a Ajuda Adequada:

Saadia Hameduddin, Arábia Saudita

Como mãe de primeira viagem, nunca passou por minha mente que a amamentação podia ser qualquer coisa menos algo fácil. Os primeiros dias de meu recém-nascido me comprovaram – amamentei-o com frequência e a livre demanda. Sujou fraldas e era um maravilhoso e amigável bebê. Conforme passavam os dias, meu pequeno menino mamava com mais frequência e por períodos maiores. Ainda o amamento a livre demanda e até que ele o deseje. Estou esgotada, porém é maravilhoso.

Depois... a família interveio. Após ouvir-lhes por tempo suficiente, me convenceram e fui vítima do mito da falta de leite. Fui acusada de deixar com fome meu filho por seguir o sonho de amamentar. As mulheres ao meu redor, que não amamentaram com sucesso, me agrediam ao dizer que meu corpo, como o delas, havia falhado.

Agora, o que penso deve manter-me firme e fazer o correto. Sem experiência e assustada, não o fiz. Enquanto chorava em meu quarto, meu filho tomou fórmula pela primeira vez. Com o passar dos dias, meu filho passou a tomar mais fórmulas e a mamar menos. Não podia viver com isso, então comprei um extrator de leite e comecei a extrair leite 12 vezes por dia por semanas. Entre períodos de extração, encher de leite os depósitos, alimentar, lavar e esterilizar o equipamento cada vez que o usava, não chegaria a suprir as demandas de meu bebê e tinha que dar fórmula para completar. Era muito duro e as coisas estavam melhorando, mas não o suficiente.

Quando senti que já não podia mais, Allá (Deus) me deu uma saída – e que saída! Encontrei-me com uma consultora certificada em amamentação. Ela merece todo o crédito. Não só me ajudou a deixar as mamadeiras do meu filho, mas também a conseguir amamentá-lo novamente. Além disso, ela respeitou todas as minhas crenças e me deu o conhecimento para ser uma voz deste presente fenomenal que Deus deu às mulheres.

Ao aproximar-se o segundo aniversário de meu filho, nossa relação maravilhosa e íntima de amamentação está chegando a seu fim; vejo um menino saudável e cheio de energia e me dou conta de que nunca mudaria dada de tudo passado.

Saadia Hameduddin – Sou mãe de primeira viagem, sou mãe que cuida em casa de seu adorável e divertido menino de 21 meses. Sou membro da LLL, estou capacitando-me para ser Conselheira de Pares, e desejo, eventualmente, ser uma Consultora Certificada em Amamentação. Sou uma firmecrente do apego e a criança divertida, e sou uma apaixonada pela vida natural e livre de químicas.

Email: saadia.hamed@gmail.com

14. Como Viajar Sem Complicações:

Natalia Smith, Myanmar e Paulina Smith, México

Natalia

Todo o ano passado estive morando em Yangon, Myanmar. Quando me dei conta de que estava grávida, para estar perto da família, meu esposo e eu decidimos que nosso bebê nasceria nos Estados Unidos. Meu filho, Liam, nasceu em Julho e quando completou quatro semanas, viajamos dos Estados Unidos até o México onde moramos permanentemente. Estava um pouco ansiosa por voltar com um bebê tão pequeno. Não estava segura de como iria tranquilizá-lo se ficasse agitado, em especial quando ele adorava que o carregasse e que o levasse a passeio. Pois, a amamentação foi a solução! O carregador que levava me permitiu amamentá-lo durante o check-in, alfândegas, e as abordagens. Uma vez no avião, minha ansiedade baixou um pouco ao me dar conta de que ao amamentá-lo ficava calmo. Quando chegamos ao México, todos nos felicitaram por ter um bebê tão tranquilo.



Liam se balançando.

Depois que a primeira viagem terminou, comecei a preocupar-me pela próxima a Myanmar. Esta viagem envolvia quatro diferentes aviões e mais de 24 horas de viagem. E para complicar um pouco mais as coisas, também viajávamos com nossa pequena cachorra, Petúnia. Eu só podia pensar que, se na viagem passada amamentar manteve meu bebê feliz, esta segunda vez funcionaria da mesma forma.

Paulina

Sou a mãe de Natalia, Paulina Smith e confiava que para ela, viajar tantas milhas enquanto amamentava seu pequeno, ia ser fácil. E assim foi. Liam chorou apenas por 15 minutos durante toda a viagem. Mamou, dormiu, passeou, sorriu muito e... mamou novamente. Sem ansiedade nem estresse, apenas sendo um bebê satisfeito e uma mãe muito feliz.

Nota das Editoras: Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.

APOIO PATERNO

15. Ben Affleck Quer que Des de Mamar Michele Zipp, USA:

Michele Zipp, EUA

Ben Affleck (ator americano, diretor de cinema, escritor, e produtor), forma parte da iniciativa para assegurar que **todas as crianças do mundo completem 5 anos** e que as mães amamentem mais.

Affleck e a Secretária de Estado, Hillary Clinton, conversaram durante o Child Survival Call to Action – Chamado à Ação para a Sobrevivência Infantil, para terminar com a mortalidade, auspiciado pelos governos dos EUA, Etiópia, Índia, e o UNICEF, realizado nos dias 14 e 15 de Junho de 2012, em Washington, DC. O mesmo Ben, chamou as taxas de crianças que estão morrendo antes de alcançar os 5 anos como “aberração” e “inaceitáveis” e uma das iniciativas que ele propõe é **umentar as taxas de amamentação, melhorar os cuidados em saúde para as crianças e as vacinas** em particular nos países onde as enfermidades são uma barreira e tem causado muitas mortes.

Affleck é o fundador de uma organização chamada Iniciativa do Congo do Leste, que ajuda às comunidades com educação e fortalecimento para reduzir as taxas de mortalidade infantil. Sim, ele é um pai e se preocupa.

Este artigo foi adaptado da publicação de Michele Zipp de 28 de Junho de 2012
http://thestir.cafemom.com/baby/139425/ben_affleck_wants_you_to

16. Aleitamento Materno Prolongado: a visão do pai

Mark Calaway, RU

Aleitamento materno prolongado continua em um momento em que a criança não é mais um bebê e está se tornando mais uma pessoa. Como a redução da tempestade sobre a edição de maio de 2012 da revista Time, inúmeras pessoas tiveram uma palavra a dizer sobre a amamentação prolongada através de blogs, programas de rádio e colunas de jornal. Deram opinião médicos, especialistas em amamentação, mães idosas, mães mais jovens, e pessoas aleatórias na rua.. Quase todos, exceto o companheiro de uma mulher que decidiu amamentar prolongadamente.

Minha esposa, Arianne, ainda amamenta a nossa filha de dois anos e meio, Molly, e recebeu críticas muito desagradáveis por fazê-lo. No entanto, ela continua, porque é melhor para o desenvolvimento de Molly. Estou muito orgulhoso de Arianne e como ela tem perseverado ao longo dos anos.

No meu círculo de amigos, há pais cujas companheiras deram exclusivamente leite artificial, aquelas que amamentaram e outras que amamentaram por mais tempo. Naturalmente, as nossas opiniões sobre o tema variam.

É uma triste realidade que muitas mulheres que amamentam por mais de seis meses são consideradas esquisitas. Minha esposa enfrentou hostilidade de estranhos na rua. Em todo o mundo, e em grande parte da Europa, o tempo que uma mãe amamenta é assunto dos pais, e o que chamamos de amamentação prolongada é comum. Na Grã-Bretanha e Estados Unidos, no entanto, um processo natural tem sido marcado com as nossas próprias crenças sócio-culturais - incluindo a crença de que a amamentação e o sexo estão ligados.

Talvez porque a amamentação prolongada continua num momento em que a criança não é mais um bebê e está se tornando mais uma pessoa. Mesmo que a criança não sabe nada de sexo e política de gênero, projetamos nossas próprias inibições para o filho e declaramos que a amamentação além de um ponto arbitrariamente determinado é perigosa e não natural.

No entanto, nas sociedades onde as crianças estão autorizadas a mamar o quanto quiserem, eles geralmente desmamam com pouca ou nenhuma ajuda da mãe e há menos argumentos e menos trauma emocional. Para nós, parece que Molly está começando a afastar-se, mas o prazo é o dela.

Meus amigos e eu podemos ter diferentes graus de entusiasmo em relação ao aleitamento materno a longo prazo, mas concordam em uma coisa: em última análise, a única coisa que importa é que mãe e filho estejam felizes. E se eles querem continuar, ninguém deve tentar detê-los.

O artigo acima foi adaptado do [theguardian.co.uk](http://www.guardian.co.uk), Quinta-feira, 7 de Junho de 2012.
<http://www.guardian.co.uk/lifeandstyle/2012/jun/07/extended-breastfeeding-fathers-perspective>

17. Iniciativa dos Homens da WABA (MI) Chama a Ação em favor do Aleitamento Materno

James Achanyi-Fontem, Camarões

A Iniciativa dos Homens da WABA (MI) recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses e a continuação da amamentação por pelo menos os dois primeiros anos de vida de uma criança como o início natural e saudável para a vida. Estudos têm mostrado repetidamente que qualquer quantidade de amamentação resulta em uma maior proteção contra doenças e reduz a incidência de obesidade, bem como muitos outros benefícios para o bebê e para a mãe. Em certas comunidades africanas, devido à falta de serviços de apoio, seja estrutural ou cultural, esforços mais intervenientes e educação são necessárias para ajudar a fechar as lacunas de conhecimento em relação à amamentação.

Por outro lado, verificou-se que a metade das mulheres com crianças menores de um ano trabalham fora de casa. Para garantir que essas mães possam trabalhar para sustentar suas famílias e também amamentar, locais de trabalho deve ser amigos da criança. Os empregadores devem fornecer tempo pago para mães trabalhadoras amamentarem ou tirarem seu leite num espaço privado e limpo. O boletim do MI está convidando políticos, autoridades da saúde pública em todos os níveis de governo, e o público em geral para apoiar os esforços para aumentar a incidência de aleitamento materno entre as mulheres.

A edição de Janeiro a Junho de 2012 pode ser descargado em: http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/pdf/mi_e_jun2012_eng.pdf

O conteúdo desta edição inclui:

- Feliz Dia dos Pais
- MI Chama a Ação em Favor do Aleitamento Materno
- Resolução da Organização Mundial da Saúde
- 7th ForumPan-Commonwealth (PCF) a ser realizado em Nigéria em 2013
- Eu e a Amamentação
- Amamentação: Como os Pais Ajudam
- Igualdade de Gênero na Índia Toma Nova Direção
- Marcha das Mães que Amamentam
- Semana Mundial do Aleitamento Materno 2012
- Estado de Meninas Indianas depois de Casadas
- Comunidade de Aprendizado (Commonwealth of Learning)

James Achanyi-Fontem, Grupo de Trabalho Masculino
Email: camlink2001@yahoo.com

James Achanyi-Fontem, Coordenador, Grupo de Trabalho Masculino
James Achanyi-Fontem<camlink2001@yahoo.com> or the Regional Focal Persons:
Europa – Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se
Africa – Ray Maseko maseko@realnet.co.sz
Ásia do Sul – Qamar Naseem bveins@hotmail.com
América latina e Caribe – Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com

Para mais informação sobre a Iniciativa dos Homens da WABA (MI) veja:
<http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

ATIVISTAS DE ALEITAMENTO MATERNO – NOVAS DIREÇÕES

Muitas pessoas em todo o mundo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Em Novas Direções gostaríamos de homenagear MUITAS ativistas. Envie por favor 3-5 frases (75 palavras ou menos) sobre a pessoa que voce acha deveria ser reconhecida por promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Artigos mais longos também são bem-vindos.

18. Sra. Olinda Mugabe, Dando destaque e criando redes de apoio à Amamentação Consciência Amamentação e Redes Diogo Bartolomeu Mboa, Moçambique

Sra. Olinda Mugabe, enfermeira formada, trabalhou para o Ministério da Saúde e do Hospital Central de Moçambique como a Diretora Executiva da AMODEFA – A Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família. A principal atividade da AMODEFA é a Saúde Sexual e Reprodutiva que inclui o planejamento familiar.

Quando ela estava em AMODEFA, ela estabeleceu KINDLIMUKA (Acorde), uma associação de pessoas com HIV. Ela sensibilizou o grupo e permitiu-lhes partilhar a sua situação no rádio e na televisão. Sra. Olinda Mugabe ajudou outro grupo, HOCOSIDA (Homens contra a AIDS) – a programar suas atividades, estratégias e levantar fundos para a execução de suas atividades.



Sra. Olinda Mugabe e suas crianças.

Em 2000, a senhora Olinda partiu para a Suazilândia para trabalhar para IBFAN África como representante dos países lusófonos. Antes de sair de Moçambique, ela fundou Reencontro - A Associação Moçambicana de Apoio e Desenvolvimento de Crianças Órfãs e Vulneráveis. Ela foi presidente do Reencontro até sua volta em 2005, quando ela se tornou sua diretora executiva.

Reencontro inicialmente apoiava apenas as crianças, mas mais tarde estendeu seu apoio para os cuidadores também. Isto porque quando os cuidadores ficam doentes, não podem cuidar das crianças. Reencontro ajuda cuidadores que são HIV positivos e aqueles que estão doentes. Reencontro fornece suporte nas seguintes áreas: Educação; Alimentação e Nutrição; - cuidados caseiros saudáveis em casa, apoio psicossocial, aconselhamento; Cidadania e Habitação. Reencontro cuida de 7.000 crianças em Maputo (1419) e províncias de Gaza (5581).

Em Moçambique, inicialmente, cinco hospitais estavam sob a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). No entanto, quando o HIV começou em Moçambique muitas pessoas, incluindo autoridades de saúde, não tinham informação suficiente sobre o HIV / SIDA para apoiar as mães. Os médicos disseram às mães que não podiam continuar amamentando quando tinham HIV. IHAC chegou a parar, como muitos, inclusive a Sra. Olinda Mugabe, não sabia o que fazer ou o que era certo para mães e bebês.

No dia 24 de outubro de 2005, um Encontro Nacional teve lugar em Maputo, no Ministério da Saúde para Revitalizar o Comitê Nacional de Aleitamento Materno de que a Sra. Olinda é membra. A situação do país na época indicava que crianças com menos de 5 anos de idade, 41% sofriam de desnutrição e deficiência de micronutrientes, e 74% de anemia. A situação também indicava que 64,7% dos bebês eram amamentadas no primeiro dia e 80% das crianças de 6 a 9 meses receberam alimentação complementar inadequada.

Em 2007, a senhora Olinda entrou em contato com outras Organizações Não-Governamentais (ONGs) que trabalhavam em diferentes áreas, para formar uma rede de amamentação com Reencontro. Isto significou várias reuniões para explicar às ONGs sobre amamentação, sua importância, benefícios, etc A partir destas reuniões, em 04 de outubro de 2008, a Rede de Amamentação Moçambique composta por nove ONGs, foi formada para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno. Era conhecido como IBFAN Moçambique. Na sua primeira Assembléia Geral, Sra. Olinda Mugabe foi eleita Presidente da IBFAN Moçambique e eu fui eleito o segundo vice-presidente.

Diogo Bartolomeu Mboa, professor, trabalhou com AMODEFA de 1998-2001 como Secretário do Departamento de Programação, Secretário do Departamento Financeiro. De 2001-2002, ele foi Coordenador (voluntário) para JOLUSI (Juventude Órfão Contra AIDS) em Reencontro. Reencontro trabalha com professores, enfermeiros, médicos, psicólogos. Diogo foi o Projeto e Assistente do Programa e Assistente de Diretor Executivo. Atualmente, ele é o oficial de informação e angariação de fundos, escrevendo propostas de projetos, relatórios e planejamento, trabalhando diretamente com a Sra. Olinda Mugabe. Suas outras funções são Ponto focal de Moçambique para o Grupo de Apoio ao Pai, e ele criou um grupo de 50 homens que apoiam o aleitamento materno chamado HOCAN em Português (Comunidade Homens amigos da Criança). Ele também é coordenador de uma rede de jovens em Moçambique. O Grupo de Jovens de Moçambique promove debates e sensibiliza jovens nas escolas para discutir os problemas que afetam a juventude e encontrar soluções. Nas comunidades falam sobre aleitamento materno: sua importância e benefícios para famílias, comunidades, províncias do país e do mundo. Endereço de Email: diogomboia@hotmail.com



19. Homenagem a 3 mulheres: Rebecca Magalhães, EUA

Eu gostaria de homenagear três mulheres como defensoras da Amamentação:

- 1. Pajuçara Marroquim** – Maceió, Alagoas, Brasil: Pajuçara estava esperando seu primeiro bebê, quando participou da reunião do Grupo da LLL que comecei em 1979 – LLL de Maceió. Trinta e três anos depois, com três filhas adultas, ela é muito conhecida



Pajuçara Marroquim e Rebecca.

e respeitada por inúmeras mães que amamentaram devido a sua ajuda. Ela manteve o grupo da LLL desde que deixou o Brasil, deu aulas a estudantes sobre amamentação como professora do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, e apoiou a amamentação em comunidades de baixa renda. Estou profundamente agradecida a minha querida amiga, Pajuçara.

2. Sônia Elaine (Magalhães) Heath – Kewanee, Illinois, EUA: Lembro-me claramente quando Sônia nasceu – uma filha depois de 3 filhos! Agora uma mãe adulta com 2 filhas adolescentes, ela me traz muita alegria e orgulho. Depois de amamentar as filhas, ela treinou como conselheira de amamentação e com a sua abordagem gentil, paciente e carinhosa, ela tem incentivado e ajudado muitas mães a amamentarem seus filhos. Eu respeito e admiro como mãe, como uma voz para amamentação e como defensora da amamentação.



Sentadas, da esquerda a direita: Sonia, Rebecca, Cara (filha de Sonia). De pé: Tatiana (filha de Sonia).

3. Pushpa Panadam – Asunción, Paraguai: Não me lembro de quando conheci Pushpa – parece que eu sempre a conheci :-). O que eu sei é que ela é talentosa, comprometida, sensível e dedicada a sua família! Estou constantemente impressionada com as muitas maneiras em que ela apoia a amamentação e como ela dá de bom grado o seu tempo e energia para essa causa. É um prazer trabalhar com ela nesta e-boletim. Eu só queria que nós não vivéssemos em dois continentes diferentes!



Pushpa e Rebecca.

Rebecca Magalhães, LLL Lider, Co-Editora/MSTF e-Newsletter, LLL Alumnae Rep/Illinois, mãe de 5 filhos, avó de 12 netos amamentados com o 13º chegando em 2013, Illinois/EUA
Email: beckyann1939@yahoo.com

**20. Karin Cadwell, PhD, RN, FAAN, ANLC, IBCLC, USA:
Cindy Turner-Maffei, EUA**

No dia em que Karin Cadwell nasceu sua mãe, Lena, foi solicitada a fornecer leite materno para outro bebê cuja mãe não ia amamentar, e que não era capaz de digerir fórmula. Karin cresceu ouvindo histórias de como sua mãe tinha salvado a vida do bebê – claramente produzir leite era um superpoder na família!

Karin deu à luz seu primeiro filho longe de casa. Com apenas conselhos inúteis de seus profissionais de saúde, ela se baseou unicamente no livro da La LecheLeague – A Arte Femenina de Amamentar (The WomanlyArtofBreastfeeding). Nunca um a aceitar o status quo, Karin prometeu mudar a educação dos profissionais de saúde para dar-lhes informações e habilidades necessárias para apoiar as mulheres que amamentam. Se ela, a filha de uma deusa leite, não podia amamentar facilmente, como poderia fazê-lo outras mães?



Karin Cadwell.

Várias décadas depois, Karin conseguiu cercar as novas mães com cuidadores informados. Ela criou duas empresas, Associados em Educação para a Saúde e Projeto Criança Saudável, que oferecem baixo custo e alta qualidade em mídias educacionais e treinaram dezenas de milhares de trabalhadores da saúde e de conselheiras de mãe para mãe. O Projeto Criança Saudável também serviu como plataforma de lançamento para muitos projectos nacionais e internacionais, incluindo o Comitê de Aleitamento materno Americano, GLOPAR EUA, Baby-Friendly EUA, Instituto União e programas de graduação e metrado e colaborações para melhorar o aleitamento materno e contato pele-a-pele em hospitais de todo o mundo. Brilhante pensadora, criativa e defensora de mães e bebês, dou graças por sua energia ilimitada e inovações persistentes.

Cindy Turner-Maffei, MA, ALC, IBCLC, Faculty, HealthyChildren Project, Inc. Massachusetts, EUA
Email: cindy@centerforbreastfeeding.org website: <http://www.centerforbreastfeeding.org/>

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMENTAÇÃO

21. Protegendo o aleitamento materno com novas políticas: Alive & Thrive news

Há muito que comemorar no Vietnã durante a Semana Mundial de Amamentação. Em um período de cinco dias em junho, a Assembléia Nacional do Vietnã aprovou duas legislações marco de apoio à nutrição infantil.

A Assembleia estendeu a licença maternidade remunerada de 4 a 6 meses para tentar chegar a um índice de 6 meses de amamentação exclusiva. Liderança do Vietnã, em seguida, ampliou a proibição da publicidade de substitutos do leite materno a bebês de 6-24 meses e incluiu mamadeiras.

<http://www.aliveandthrive.org/newsletter/2012/august/03/issue-9-august-2012-alive-thrive-news-viet-nam-passes-landmark-legislation>

22. Baby Bubbly nas Esperas dos Cinema: Connie Mooi, Malásia

Quando eu distribuía panfletos de amamentação, materiais ou dava informação sobre aleitamento materno na cabine do Grupo de Apoio de Mãe a Mãe (MMPs), eu recebia olhares estranhos de quem eram ou muito velhos ou muito jovens para a amamentação, o jovem sendo tímido e os mais velhos mal-intencionados. Então eu me perguntei o que eu poderia fazer para aumentar a conscientização do aleitamento materno a essas pessoas. Pensei: muitas pessoas vão ao cinema (filmes), especialmente os jovens e aqueles que estão em idade fértil. Quanto mais eles verem vídeos ou informações sobre aleitamento materno, mais isso será a norma.

Pensando que seria bom se os cinemas mostrassem este anúncio / enviei um e-mail em nome de MMPs pedindo Cinemas tela de Ouro (GSC) se pudessem apresentar o bebê Bubbly em suas salas de cinema antes do filme começar.

Bebê Bubbly é um anúncio de 45-segundos de serviço público de animação 3D, que destaca a importância de iniciar a amamentação na primeira hora de vida de uma criança. Este desenho animado foi produzido pelo UNICEF e OMS. Veja-<http://www.youtube.com/watch?v=I1Oltm7mA48>

TEles foram muito favoráveis e me responderam imediatamente. No entanto, devido à qualidade do vídeo que foi feita para comerciais de TV, e não para a tela grande, eles estavam apenas dispostos a mostrar nas TVs nas áreas de espera. Se eu quisesse mostrar na tela grande, seria necessário adaptá-lo, o que seria muito caro.

MMPs é um dos principais organizadores da campanha de amamentação Faça Penang Amiga da Amamentação, assim GSC concordou em mostrar o vídeo apenas em GSC Penang - Gurney Plaza, QueensbayMall, Shopping Sunway Carnival. Eles começaram mostrando em junho deste ano e ainda está sendo mostrado. Embora eu não tenha ido ao cinema, perguntei a alguns dos membros na página do Facebook MMPs quanto à reação do público. Disseram-me que as pessoas ficavam olhando para as telas de TV.

Eu sinto que Bebê Bubbly é eficaz porque é um desenho animado bem feito e chama a atenção das pessoas. Mais importante é que serve para plantar sementes de "amamentação" nas mentes dos cinéfilos.

Connie Mooi, mãe de Teoh Yin Yue (6 anos, amamentado por 26 meses) e TeohZao Yang (21 meses e ainda mama), Consultora Nutricional Certificada (American Association of Nutritional Consultants), mãe de MMPs, Administradora da página de Facebook e do blog para MMPs e Coordenadora de Projeto da campanha Faça Penang Amiga da Amamentação.
Email: conniemjs@gmail.com

23. Painel sobre Suporte de Infra-estrutura Nacional de Apoio Mãe para Mãe e Aconselhamento de pares – Rebecca Magalhães, EUA

De 31 julho a 2 agosto de 2012, em Washington DC, (EUA) eu era uma das 15 pessoas num painel de especialistas que discutiam infra-estruturanecessaria para apoio de Mãe para Mãe (M2M) nos Estados Unidos. Uma breve descrição da reunião segue abaixo:

Um painel de 15 especialistas no apoio de mãe para mãe e aconselhamento de pares se reuniram em Washington, DC, de 31 de julho a 02 de agosto de 2012. O objetivo do encontro, que foi organizado pelo Instituto Americano de Amamentação (ABI) com o apoio do Projeto Criança Saudável (HCP), foi explorar a infraestrutura nacional de apoio mãe para mãe e aconselhamento de pares. O painel cuidadosamente as ações recomendadas de Call O Surgeon General para Ação de Apoio à Amamentação em relação à mãe para mãe e apoio dos pares para as mães lactantes. O painel também desenvolveu estratégias para lidar com as aparentes necessidades de infraestrutura.



Primeira fila/da esquerda à direita: Terriann, Grace, Marian, Morgan, Tenesha

Segunda fila/da esquerda à direita: Norma, Linda, Rebecca, Cindy, Allison, Carol, Karin, Amal, Amy.

Falta na foto: Kimberly

Presentes estavam: Kimberly Allers/Black Breastfeeding 360; Karin Cadwell/HCP; Grace Damio/Hispanic Health Council; Morgan Henderson/Nursing Mothers Council; Carol Kolar/ABI and HCP; Rebecca Magalhães/WABA; Norma Ritter/Breastfeeding USA; Terriann Shell; Amy Shaw/La Leche League USA; Linda Smith/ABI; Amalel Tawil/Egyptian Lactation Consultant Association; Marian Tompson/LLLI Historian Reference; Tenesha Turner/Reaching Our Sisters Everywhere; Cindy Turner-Maffei/HCP; Allison Walsh/Lamaze International

Rebecca Magalhães, Rebecca Magalhães, LLL Lider, Co-Editora/MSTF e-Newsletter, LLL Alumnae Rep/Illinois, mãe de 5 filhos, avó de 12 netos amamentados com o 13º chegando em 2013, Illinois/EUA
Email: beckyann1939@yahoo.com

24. Dr. Carlos Gonzalez no Paraguai

Dr. Carlos Visita o Hospital Reina Sofia: Marta Bareiro, Paraguai

Dr. Carlos Gonzalez chegou ao início da manhã em 23 de agosto de 2012, para o Primeiro Seminário Internacional de Amamentação no Paraguai e visitou o Hospital Materno Infantil de Reina Sofia de la Cruz Roja Paraguaya de manhã mesmo. O Hospital foi credenciado em 1994 como o Primeiro Hospital Amigo da Criança e em 2008 foi o único hospital a ser reacreditado.



Dr. Marta Bareiro apresentando o Dr. Carlos González.



A platéia no Hospital da Cruz Vermelha.

Dr. Carlos deu uma conferência sobre Drogas e Aleitamento Materno para mais de 60 pessoas que incluía chefes de departamento, médicos residentes, pediatras, ginecologistas, obstetras, enfermeiros, estudantes e voluntários. Devido ao entusiasmo e participação do público, ele trocou experiências e conhecimentos sobre o tema durante 2 horas.

Dr. Carlos também visitou as diferentes seções do Departamento de Neonatologia.

Marta Bareiro, Pediatra, Chefe do Departamento de Neonatologia do Hospital Reina Sofia
Email: martabareiro11@gmail.com

Primeiro Seminário Internacional de Aleitamento Materno e LLL evento sobre Educação Natural PushpaPanadam, Paraguai

Dr. Carlos Gonzalez, pediatra da Espanha e defensor da amamentação, autor de best-sellers de assistência à infância e aleitamento materno em espanhol *Mi Niño No Me Come, BesameMucho, Un Regalo POR Toda la Vida* - entre outros, foi o orador principal da conferência para o 1º Seminário Internacional de Amamentação no Paraguai. O tema do seminário, realizada em 24 e 25 de agosto de 2012 e organizado pela Sociedade Paraguaia de Pediatria e o Ministério da Saúde, foi Aleitamento Materno, un Compromiso de Todos (Amamentação, um Compromisso de Todos).

O número de participantes durante os dois dias foi surpreendente, com quase 800 profissionais de saúde, conselheiros de aleitamento materno e alunos sendo expostos aos vários aspectos de problemas de amamentação. Alguns dos temas abordados no seminário foram-Situação Atual da Amamentação no Paraguai; Impacto das práticas de nascimento na amamentação; amamentação prolongada; Banco de Leite Humano no Paraguai; Práticas que apóiam a amamentação e Drogas e amamentação.

La LecheLeague Paraguai organizou um evento separado na noite anterior ao Seminário. A palestra do Dr. Carlos Gonzalez em Crianza Natural e Aleitamento Materno (Puericultura Natural e Aleitamento Materno) para pais, educadores e familiares foi assistido por quase 300 pessoas, que incluiu o ministro da Saúde, que fez o discurso introdutório.

Em ambos os eventos LLL Paraguai distribuiu folhetos informativos sobre amamentação e vendeu livros do Dr. Carlos.



Dr. Carlos com do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria. Da esquerda à direita – Dra Natalia Meza, Dra. Marta Bareiro, Dr. Carlos González, Dr. Marta Herrera e Dr. Mirian Ortigoza.



Estudantes de medicina durante o seminário.



Dr. Carlos falando com líderes da LLL – Lily de Verón e Mercedes, antes de começar a reunião com as famílias, organizada pela LLL Paraguai.

Pushpa Panadam, LLL Lider, Paraguai
Email: pushpapanadam@yahoo.com

25. Relatório Global sobre Direito à Alimentação e Nutrição Watch 2012 LANÇADO!

WABA WABA anunciou o lançamento do relatório global Direito à Alimentação e Nutrição 2012, intitulado "Quem decide sobre de Alimentação e Nutrição Mundial? Estratégias para recuperar o controle" A publicação oferece uma infinidade de exemplos de violações graves do direito à alimentação e nutrição que o sistema atual de alimentos é provocante.

“Em termos de segurança alimentar do primeiro alimento, o movimento mundial da amamentação continua a apelar para uma maior vigilância do marketing mais agressivo de alimentos para bebês e crianças pequenas, utilizando novas avenidas promocionais na internet, especialmente nas redes sociais, através de clubes de mães, fundações educacionais destinados aos estudantes, e como negócio vinculados a ONGs etc Essas táticas servem para manter as taxas globais de amamentação baixas ao longo de décadas, apesar dos vários esforços por parte dos Ministérios da Saúde dos países, e pelos defensores do aleitamento materno”, observa Sarah Amin, Diretor Executivo da Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno (WABA).

Para mais informação veja <http://www.rtfm-watch.org>

O relatório pode ser descargado em : http://www.rtfm-watch.org/fileadmin/media/rtfm-watch.org/ENGLISH/pdf/Watch_2012/R_t_F_a_N_Watch_2012_eng_web_rz.pdf

26. Exercícios durante os Anos de Amamentação:

Jen Palmer, EUA

Para Aimee Teslaw, arrumar tempo para cardio, pilates, ioga, andar de bicicleta, passear o cão, nadar e brincar ao ar livre com seus filhos é importante para uma vida saudável. Assim é a amamentação. Além do ocasional duto entupido, ela diz que o exercício não impactou negativamente a produção de leite. Teslaw, membro de Amamentação EUA de Barrington, Illinois, disse que não é um atleta profissional, mas começou a fazer exercícios na faculdade e continua a fazê-lo tanto por conta própria como com seus filhos. “Eu amo fazer exercícios tanto quanto eu amo amamentar!”, Diz ela. “É tudo parte do meu plano de bem-estar pessoal.”



Pesquisas mostram que exercício moderado não afeta o suprimento de leite, composição do leite ou o crescimento do bebê. Níveis de ácido láctico aparentemente aumentam um pouco quando a mãe se exercita na intensidade máxima, descrita como exercício exaustivo, mas não há efeitos nocivos conhecidos para o bebê. Um par de pequenos estudos não encontrou nenhuma diferença em fatores imunológicos após o exercício moderado, mas mostraram uma diminuição na proteínas que ajudam a imunidade após o exercício exaustivo. Níveis devem voltar ao normal dentro de uma hora e o impacto no bebê é improvável que seja significativo.

Enquanto algumas mães relatam dificuldade de consumir calorias suficientes para exercitar-se durante a amamentação, um estudo australiano não encontrou qualquer impacto sobre o crescimento infantil. Os pesquisadores examinaram 587 mães e descobriu que, para seus bebês 6-12 meses de idade, o exercício não tinha diminuído a duração do aleitamento materno. Em um ano, o exercício não teve impacto significativo sobre o crescimento do bebê. Os resultados se aplicam tanto a mulheres que amamentam exclusivamente quanto aquelas que disseram que fizeram “qualquer” quantidade de aleitamento materno.

Sharon Knorr, IBCLC e membro do conselho de Aleitamento Materno EUA, diz que as mães que amamentam teriam que alcançar um alto nível de restrição de exercícios e dieta para experimentar uma queda na produção de leite. É por isso que as mães que estão com restrição calórica, como em áreas atingidas pela fome da África, ainda são capazes de produzir leite suficiente. “Pedimos que as mães comecem lentamente em qualquer dieta ou programa de exercício e trabalhar até o seu objetivo durante um período de tempo, especialmente se eles nunca tinham feito muito fazer dieta ou exercício antes da gravidez”, disse Knorr.

O artigo acima foi adaptado com autorização de Breastfeeding USA Horizons, Agosto 2012, Volume 2, Número 6. Breastfeeding USA website <https://breastfeedingusa.org/>

Nota da Editora: Para Ginástica e amamentação veja: <http://kellymom.com/bf/can-i-breastfeed/lifestyle/mom-exercise/>

27. Amamentando Bebês Adotados no Mundo Muçulmano:

Modia Batterjee e Anne Batterjee, Arábia Saudita

Na maioria dos países islâmicos a adoção é desencorajada por medo de fazer algo contra os ensinamentos islâmicos. Os ensinamentos islâmicos afirmam que é errado adotar uma criança e dar-lhe um nome diferente de sua família biológica. No entanto, há muitas crianças que são trazidas a este mundo com origens desconhecidas.

Famílias muçulmanas podem ter crianças em suas casas, mas problemas surgem quando a criança atinge a idade adulta. Um pai adotivo do sexo oposto pode se sentir desconfortável na presença da criança. Um problema pode também surgir se a criança recebe um nome, mas não acompanhada de direitos nem de heranças concedidos aos filhos biológicos da família. A única exceção à regra aparece com a amamentação. Amamentar um bebê ou criança com idade inferior a dois anos, pode melhorar a situação da criança adotiva.

O Sagrado Alcorão diz claramente “Que outra mulher amamente (a criança) em nome da (mãe)” (65:6). Isso fundamenta a idéia de que, quando outra mulher que não seja a mãe biológica, e é uma mulher amamentando, pode ser a mãe de leite de uma criança e dar a esta criança os mesmos direitos que seus filhos teriam. Fica acordado que, para ela conseguir isso ela deve alimentar uma criança satisfatoriamente (04:57). Uma alimentação satisfatória consiste de aproximadamente 50 ml de leite materno; assim que ela completa este padrão ela é considerada uma mãe de leite e confere a criança os mesmo direitos que uma mãe biológica. Isto significa que a criança será um filho para seu marido, um irmão para seus filhos e um parente para todos os membros da família.

A maioria das mulheres pode amamentar tendo dado a luz recentemente ou não. Eu ajudei a duas senhoras que adotaram e amamentaram crianças com idade de quatro meses aproximadamente. Ambas conseguiram produzir 250 ml de leite materno ordenhado sob minha supervisão.

Amamentação adotiva é uma opção bonita para os casais que querem um filho e para uma criança que precisa de pais amorosos. Amamentação adotiva é uma ferramenta que pode ser usada para melhorar a vida. Ela obriga a relação biológica a ser primária para a criação de uma criança adotiva. Através da amamentação, a natureza concede às mulheres uma forma de dar a vida, e melhorar e corrigir circunstâncias sociais.

Aqui estão duas histórias de sucesso de amamentação e adoção no Centro AlBidayah:

Sra. ZA, 32 anos, estava grávida, mas, infelizmente, abortou em seu sétimo mês. Seis anos mais tarde, ela tomou a decisão de adotar um bebê do orfanato. Sua irmã estava amamentando o próprio filho e assim ZA levou-a junto de modo que ela poderia ser a mãe de leite, assim, qualificando ZA como a tia. O orfanato enviou as duas senhoras para o Centro AlBidayah de Amamentação. Aqui nós explicamos-lhe o que poderia ser feito para se produzir leite. Dissemos a ela para bombear a cada duas horas durante o dia e a cada quatro horas durante a noite para estimular seus seios. Após um mês de processo, a mãe conseguiu recolher a quantidade necessária de leite e alimentar a criança. O bebê era dela e ela se tornou sua mãe.

Sra. FA, 28 anos, divorciada, não tem filhos. Ela foi para o orfanato com sua mãe para adotar um bebê, e foi enviada ao Centro AlBidayah. Nós tentamos convencer FA que ela poderia alimentar o bebê com uma bomba de amamentação para estimular a produção de seu próprio leite. Embora ela não estava totalmente convencido de que era possível, ela tentou fazê-lo e, após três semanas, ela foi capaz de alimentar o bebê.

Nosso objetivo no Centro AlBidayah é dar esperança e soluções para qualquer mulher que deseje filhos e dar às famílias o máximo possível de bebês da melhor maneira possível

Anne Batterjee, CEO AMB Group, Centro Al Bidayah, Serviços Medicos Batterjee,
Membro/LLLI Board of Directors, LLLI Leaderand PCP Administrator, IBFAN Arab World, Coordenadora/
WABA Mother Support Task Force, Jeddah, Saudi Arabia
Email: annebatterjee@gmail.com

Dr. ModiBatterjee, IBCLC, DHA, Al bidayah Breastfeeding Resource and Women's Awareness Center, VP HR
AMB Group, Jeddah, Arabia Saudita
Email: modiab73@gmail.com

Anne compartilha. Os emocionantes resultados da amamentação adotiva são tão dramáticos, que o Dr. Modia e eu estamos determinados a fazer tudo o que pudermos para ajudar as centenas de crianças abandonadas no nosso país a se tornarem parte de uma família. Começamos primeiro com o orfanato do Ministério dos Assuntos Sociais e agora com um orfanato privado local. Hoje, somos o único centro autorizado para apoiar o processo de amamentação adotiva e verificar que mães adotivas realmente forneçam a quantidade necessária de leite materno aos seus bebês.

RECURSOS QUE APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

28. Centro de Documentação do Código Internacional (ICDC) Atualização Legal

O último número da Atualização Legal do ICDC (Julho 2012) está disponível para ser decargado! http://www.ibfan.org/art/LU-Jul_2012-ICDC.pdf

Os destaques desta edição incluem:

- Assembléia Mundial da Saúde ataca conflitos de interesse
- Cortejando mães no Golfo
- Sempre Mutante Evenflo
- PPP da Nestlé (Produtos de Posição Popular): onde erraram
- USA:
 - Estados dispensam sacolas
 - Prefeito de Newark Mayor aceita dinheiro da Nestlé
- Filipinas:
 - DoH (Departamento da Saúde) versus multinacionais
 - Estudos reveladores

Raja Abdul Razak, Apoio em Publicações, IBFAN-ICDC, Penang.
Email: ibfanpg@gmail.com

29. O Passo 10 e Além: Apoio à mãe que amamenta

O Passo 10 e Além: Apoio à mãe que amamenta explora como diferentes programas têm apoiado o passo 10 dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Virginia Thorley e Melissa Clark Vickers, Editoras, reuniram pessoas-chave de países ao redor do mundo para descrever o que eles estão fazendo para apoiar as mães que amamentam. De Cafés do bebê para La LecheLeague para conselheiros de pares masculinos, os autores dos capítulos deste livro discutem como o apoio à mãe desempenha seu papel em ajudar a atingir suas metas de mães que amamentam. No capítulo 17, Virginia Thorley discute por que os bons programas falham e a necessidade contínua de sustentabilidade financeira.

Em conclusão, o apoio materno não é apenas fornecer um grupo de apoio à amamentação mãe à mãe, também é sobre o lojista, que incentiva a mãe a amamentar em sua loja, o transeunte, que sorri e felicita a mãe sobre a melhor alimentação de seu bebê, o empregador que fornece intervalos para amamentação, e o legislador, que ajuda a passar leis para evitar a discriminação contra as mães que amamentam e melhorar as condições de trabalho. Trata-se de todos nós trabalhando juntos para apoiar à mãe que amamenta e tornar a amamentação a maneira normal de alimentar um bebê.

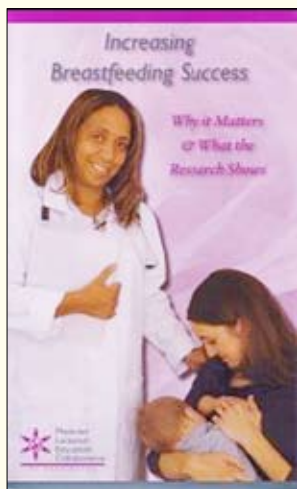
O livro é para hospitais, organizações não governamentais de apoio à mãe, e Departamentos Nacionais de Saúde, funcionários da ONU e qualquer pessoa interessada em melhorar o apoio ao aleitamento materno na comunidade. Quando todos estes indivíduos e agências trabalharem em conjunto para apoiar o aleitamento materno, a saúde das mães e seus bebês serão beneficiados.

Este livro vai lhe dar idéias sobre métodos testados e verdadeiros de apoio que podem ser duplicados em sua comunidade para melhorar o apoio a mães que amamentam e ajudar você a planejar como superar as armadilhas que podem fazer seu programa falhar.



http://www.ibreastfeeding.com/catalog/p306/The-10th-Step-and-Beyond:-Mother-Support-for-Breastfeeding/product_info.html?osCsid=hn5h25o7ke13j15eej4to169n5

30. Aumentando o Sucesso Amamentação



Aumentando o Sucesso da Amamentação foi criado por uma equipe de profissionais experientes. Este produto único oferece 10 palestras em PowerPoint sobre temas específicos de amamentação.

O produto contém: 10 apresentações, apostilas, bibliografias, citações, objetivos de aprendizagem, as diretrizes para a discussão, até mesmo os cartazes e fichas de avaliação da sessão.

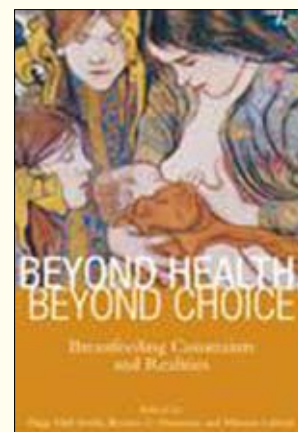
Perfeito para hospitais e clínicas direcionadas a mulheres e bebês, escolas médicas e / ou de enfermagem, os Departamentos de escritórios de saúde, médico... e qualquer organização que trabalha para promover e proteger o aleitamento materno!

<http://platypusmedia.com/increasing-breastfeeding-success>

31. Além da Saúde, além da Escolha. Amamentação: Restrições e Realidades

Além da saúde, além da escolha é uma coleção multidisciplinar de ensaios escritos por 37 colaboradores que examina o papel da teoria feminista na promoção do aleitamento materno pelas autoridades de saúde pública. Os ensaios são organizados tematicamente e consideram a amamentação em relação aos cuidados de saúde, trabalho e família; personificação (especificamente a amamentação em público); fatores econômicos e étnicos; culpa; violência e comercialização. Ao examinar as experiências das mulheres, os editores tentam reformular a discussão para melhor informar abordagens de saúde pública e ação política.

As editoras são Paige Salão Smith, Bernice Hausman e Miriam L. Labbok. Paige é professora adjunta de educação em saúde pública e diretor do Centro de Saúde da Mulher e Bem-Estar da Universidade de Carolina do Norte em Greensboro. Bernice é professor de Inglês na Universidade Virginia Tech e autora de Leite da Mãe: Amamentação Controvérsias na cultura americana e Mães virais: Amamentação na Era do HIV / AIDS. Miriam é professora e diretora do Instituto Amamentação Global Carolina do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública Gillings Global, da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill.

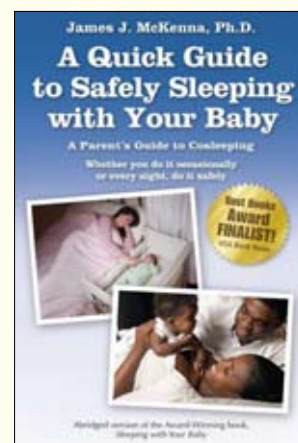


http://rutgerspress.rutgers.edu/acatalog/beyond_health_beyond_choice.html

32. Um guia rápido de como Dormir com segurança com seu bebê

Dormir com o seu bebê tem sido a norma para quase todas as culturas através dos tempos. Nesta versão resumida do nosso premiado livro, Dormir com seu bebê, uma autoridade reconhecida mundialmente fornece as últimas informações sobre os benefícios científicos de dormir junto. A cartilha instrui os pais sobre como criar um ambiente de sono seguro. Completo com amplos recursos e seções em como minimizar os perigos e riscos, este folheto explica por que e como dormir com seu bebê. O Guia Rápido em como Dormir com segurança com seu bebê contém todos os fatos importantes sobre dormir com seu bebê em um formato acessível e atraente.

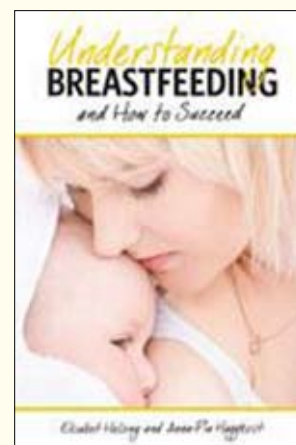
James J. McKenna, PhD ocupa a chefatura em de Antropologia da Edmund P. Joyce CSC e dirige o Laboratório Mãe-Bebê do Comportamento do Sono da Universidade de Notre Dame. A principal autoridade em questões de amamentação em relação à SIDS e segurança da cama compartilhada, ele é um orador procurado em conferências médica, de pais e políticas em todo o mundo.



O livro também está disponível em Espanhol – Uma guia rápida para dormir sem perigo seu bebê
<http://www.platypusmedia.com/node/149>

33. Entendendo a Amamentação

Entendendo a Amamentação é uma introdução ao tema de fácil leitura alentadora. Ela está cheia de conselhos práticos. Você vai encontrar soluções para os problemas grandes e pequenos, bem como tópicos que variam de mamilos doloridos para a alimentação de um bebê prematuro. O livro também oferece uma visão fascinante sobre a história variada e irregular da amamentação desde os tempos antigos até o presente. Por que no passado mulheres saudáveis achavam bom vezes seus filhos preciosos confiados aos cuidados de profissionais amas? O que levou gerações de médicos a elaborar regras que tornaram impossível para muitas mães a amamentar? E como e por que a ciência e o comum triunfo sentido no final?



Os autores do livro são duas conhecidas escritoras escandinavas e ativistas da amamentação, Dra. Elisabet Helsing e Anna Pia Häggkvist, IBCLC e enfermeira. Dra. Helsing se diz responsável por fazer a Noruega mais o país-bebê e mãe-friendly na terra. Originalmente escrito em norueguês, este livro foi atualizado e traduzido para o Inglês.

http://www.ibreastfeeding.com/catalog/p290/Understanding-Breastfeeding-and-How-to-Succeed/product_info.html

34. Palestras Gratuitas de health-e-learning

e-health-learning (<http://www.health-e-learning.com/resources/free-lectures>) traz palestras gratuitas que você pode acessar de acordo com sua conveniência.

As Palestras Gratuitas em inglês são:

- Brian Palmer: The Anatomy of Breastfeeding – 67 mins (A Anatomia da Amamentação)
- Bev Pownall – Baby Friendly or Mission Impossible? – 36 mins (Amigo da Criança ou missão impossível?)
- George Kent – Regulating Infant Formula – 69 mins (Regulamentando os Substitutos do Leite Materno)
- Kathy Houg – Empowering Youth as Breastfeeding Advocate – 32 mins (Empoderando os jovens como defensores da amamentação)
- Linda Smith – Impact of Swaddling on Breastfeeding Infants – 33 mins (O impacto do uso de cueiros na amamentação)
- Panel Discussion – Challenges for LC's – 35 mins (debate – os desafios de LC)
- Bridget Ingle – Common Clinical Breastfeeding Issues – 42 mins (problemas clínicos comuns no aleitamento materno)
- Sue Cox – Anatomy and Physiology of the Breast and Lactation – 50 mins (anatomia e fisiologia da mama e da lactancia)
- Karolyn Vaughan – IBLCE Exam Requirements – 66 mins (requisitos para o exame do IBCLE)
- Elise Chapin – Repaving the Pathway to Breastfeeding Support – 30 mins (re fazendo o caminho ao apoio da amamentação)
- Lida Lhotska – Whatever Happened to Health for All? – 62 mins (O que aconteceu com a saúde para todos?)
- James Akre – What is the Problem with Breastfeeding? – 55 mins (Qual o problema da amamentação?)
- Karleen Gribble – Infant Feeding in Emergencies – 68 mins (Alimentação de bebês em emergências)

35. Journal Clinical Lactation

Clinical Lactation Journal (Revista de Lactância Clínica) é a publicação oficial da Sociedade de Conselheiras em Lactancia dos Estados Unidos. A Revista de Lactância Clínica tem agora acesso livre. Por favor veja: www.clinicallactatin.org

Volume 3 Numero 3, o ultimo numero esta disponivel para descarga em: <http://media.clinicallactation.org/3-3/CL3-3.pdf>

Os artigos incluem:

- The Quiet Underground Is Quiet No More (O Sub Mundo silencioso nao é mais silencioso): Kathleen A. Kendall-Tackett, Ph.D., IBCLC, RLC, FAPA
- Aleitamento depois de Perda Perinatal, Neonatal, ou de um bebê: Melissa Cole, IBCLC, RLC
- Uso de Marijuana Use Aleitamento Materno: Carrie W. Miller, MSN, RN, CNE, IBCLC, RLC
- Etica Biomedica e divisao de leite entre pares: Karleen D. Gribble, BRurSc, Ph.D.
- Apoio Social melhora o aleitamento materno numa amostra de Mulheres Negras: Deborah McCarter-Spaulling, Ph.D., RN, IBCLC, RLC, Rebecca Gore, Ph.D.

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.

36. Da Boca dos Bebês!

JACK (3 anos) estava vendo sua mãe amamentar sua irmã nova... Depois de um tempo, ele perguntou: 'Mãe por que você tem dois? É uma para quente e um para o leite frio?'

Funnies Mikey é generosamente oferecido pelo Grupo de Agathon, desenvolvimento de sites e hospedagem com um coração ministério

<http://www.agathongroup.com/>

Funnies Mikey também pode ser acessado através de www.facebook.com/mikeysfunnies

37. Instruções Para O Bebe: Alice Ziring, EUA

Estes são "Instruções Para O Bebe", de acordo com minha neta de 4, 5 idade após 8 dias de experiência com seu novo irmãozinho: "Instruções Para o bebê" título numeração faziam parte do ditado ... :-)

1. Balançá-los delicadamente
 2. Beijá-los
 3. Dê-lhes muita atenção
 4. Alimentá-los
 5. Tente fazê-los dormir
 6. ... E eu ser a irmã mais velha
- "Oops.. e eu esqueci um cantar."

Alice Ziring, LLL Lider desde since 1975, Grupo Bellevue PM em Seattle, dois filhos adultps e tres netos, Washington, EUA

38. Mantra da Amamentação: Pushpa Panadam, Paraguai

Fazendo arrumação, encontrei uma carta escrita no início de maio de 1997 para minha mãe, que eu não mandei. Era sobre meus filhos.

Jiva... Reza por sua tioKumar, seu papi, sua titi (ele diz, "Ohm titi" e depois ri).

Eu li a carta para a minha filha de 19 anos que, rindo, disse, "mas mãe, para Jiva nessa idade, isso era o mais importante." Jiva tinha então 1 ano e 10 meses e sua titi (meus seios) eram seu céu!

AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês. Você pode também contar como recebeu apoio de seus av@s ou de uma pessoa de mais idade.

39. Eu sou a neta e filha do leite, e a história tem se repetido em minha própria vida:

Tere Heredia, Peru

Minha mãe era assistente social em uma empresa de açúcar no Vale Nepeña, Chimbote, Peru. No final de sua gravidez, ela viajou a Trujillo (3 horas de distância), a cidade onde sua mãe vivia e onde ela pretendia dar à luz. Eu nasci de parto vaginal no Hospital Lazarte em Trujillo. No entanto, antes de completar 3 meses de idade, minha mãe tinha que voltar ao trabalho. Agora, ela comenta: “Por que eu não te levei comigo?”

Ela me deixou sob os cuidados da minha avó (mãe de 10 crianças). Minha avó relata: Cada vez que eu te levantava, você procurava meu peito. Naqueles primeiros dias eu comprei leite evaporado “Gloria”, mas era difícil para você tomar a mamadeira. Durante as noites quando você dormiu comigo, eu lhe oferecia meu peito para ver se você podia se contentar e dormir.

Você sugou e sugou. Durante o dia, eu também dei o meu peito pensando que poderia se divertir e entreter, mas nunca pensei que a sucção poderia estimular a liberação do leite no meu peito. Quando percebi, eu estava produzindo leite. Eu estava com medo que meu leite não fosse bom para você, mas você preferiu o meu leite à mamadeira, então eu decidi amamentar você, como eu tinha feito com os meus filhos. De vez em quando, quando eu não tinha muito eu lhe dava o outro leite em um copo.

Eu criei você de acordo com os meus padrões e regras. Eu te criei com o meu coração e meu leite. Você é minha filha não, porque eu te criei, mas porque eu amamentei você.

Eu sou a mãe de um filho que tem 4 anos que eu amamentei até ele ter 3 anos. Parte desse tempo eu vivia na Bolívia, e minha vizinha se tornou minha amiga. Ela tinha uma filha que tinha a mesma idade que o meu e ela não podia amamentá-la. Eu queria tentar relactação com ela, mas os horários disponíveis e o trabalho não permitiam.

Eu ainda me lembro como se fosse ontem, quando minha vizinha veio chorando para minha casa e disse: “Tere, por favor amamente minha filha, porque é o melhor para ela. Eu sei que você pode fazê-lo.” E foi assim que foi. Eu amamentei aquela menina bonita, além de meu filho até que eu voltei para o Peru.

A história se repetiu. Sou a filha de leite e a mãe de leite de uma menina que não é minha.

A história em espanhol foi traduzido e adaptado com permissão do autor Teresa Heredia, tp_heredia@yahoo.com. The article is available at <http://www.asociacionsina.org/2012/01/21/soy-nieta-e-hija-de-leche/>



As 3 gerações. A avó que amamentou a filha e a filha de sua filha.

40 Alimentos Pré-mastigados para Lactentes em processo de Desmame africanos: um possível veículo de transmissão do HIV :

Elke R. Maritz, MD^a, Martin Kidd, PhD^b, Mark F. Cotton, MD, PhD^a

ANTECEDENTES: Embora pré-mastigação de alimentos de lactentes em processo de desmame pode ter benefícios nutricionais, também está associada com a transmissão de agentes patogênicos. Nós investigamos práticas de pré-mastigação em Cidade do Cabo, África do Sul, em cuidadores de status socioeconômico baixo com crianças menores de 2 anos de idade.

MÉTODOS: Um questionário previamente elaborado foi adaptado para as condições da África do Sul. Uma amostra de conveniência de cuidadores infantil foi capturada em ambulatórios públicos materno-infantil e em visitas domiciliares.

RESULTADOS: Foram entrevistados 154 cuidadores, 92% dos quais eram as mães biológicas (idade média: 29 anos). Destes, 70% eram negros, e 29% mulatos. Houve 106 (69%) cuidadores que praticavam pré-mastigação. A média de idade das crianças que receberam alimentos pré-mastigados foi 6 (interquartil: 4-6) meses. Quarenta e seis (43%) crianças estavam iniciando adentição, e 44 (42%) tinham lesões da mucosa bucal durante a recepção de alimentos pré-mastigados. Cinquenta e cinco (52%) cuidadores relataram alguma condição bucal, principalmente sangramento nas gengivas, feridas na boca e aftas, e 41 (39%) cuidadores relataram sangue na comida. Cuidadores pré-mastigando tinham um nível significativamente mais baixo de escolaridade do que os que não se dedicam a esta prática. A prática da pré-mastigação era por razão cultural (40%), por hábito (20%) e por indicação da mãe (75%). Razões para pré-mastigação foram pré- testar (68%), estimular a alimentação (61%), estimar a temperatura do alimento (85%), e homogeneizar o alimento (60%).

CONCLUSÕES: conselheiros e cuidadores devem estar cientes dos efeitos adversos da pré-mastigação. A educação deve incluir aconselhamento para evitar pré-mastigação e procurar aconselhamento de saúde para as condições bucais do cuidador e da criança. Mais estudos são necessários para melhor definir a extensão e os riscos de pré-mastigação, incluindo o seu possível papel no aumento da transmissão de HIV-1.

Afiliações do Autor

- ^a Stellenbosch University and Children's Infectious Diseases Clinical Research Unit, Department of Pediatrics and Child Health, Tygerberg Children's Hospital, Cape Town, South Africa; and
- ^b Centre for Statistical Consultation, Stellenbosch University, Cape Town, South Africa

41. Compartilhamento do Aleitamento e substitutos do Leite Materno: riscos de alimentação infantil em perspectiva comparativa?

Karleen D. Gribble¹, and Bernice L. Hausman²

O advento dos fóruns na Internet que facilitam o compartilhamento de leite humano entre pares resultou em autoridades de saúde afirmando que o compartilhamento de leite humano é perigoso. Existem riscos associados com todas as formas de alimentação infantil, incluindo amamentação e uso de substitutos manufaturados. No entanto, as autoridades de saúde não alertam contra o uso de substitutos do leite materno ou amamentação; eles fornecem orientações sobre como gerenciar o risco. Aversão cultural para a partilha do leite humano, não evidências baseada em pesquisa, são a base destes avisos oficiais. Órgãos reguladores devem realizar pesquisas e divulgar informações sobre como mitigar possíveis riscos de partilha de leite humano, em vez de proibir a prática direta.

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3395287/>
 AustralasMed J. 2012; 5(5): 275–283.
 Publicado online 2012 May 31. doi: 10.4066/AMJ.2012.1222
 Copyright © Australasian Medical Journal

1. School of Nursing and Midwifery, University of Western Sydney
2. Department of English, Virginia Tech; Department of Inter professionalism, Virginia Tech Carilion School of Medicine
Corresponding Author: Karleen Gribble School of Nursing and Midwifery, University of Western Sydney, Locked Bag 1797, Penrith. NSW. 2751. Australia
Email: karleeng@uws.edu.au

SITES E ANÚNCIOS

42. Visite estes sites

e-WABALink

Numero 1/2012 Janeiro - Abril 2012

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_1204.pdf

Numero 2/2012 Maio – Agosto 2012

http://www.waba.org.my/resources/wabalink/pdf/ewaba_link_1209.pdf

Compartilhando Leite Materno: O que é melhor para você? James Akre

<http://babygooroo.com/2012/06/sharing-breast-milk-what%E2%80%99s-right-for-you/>

Hospitais em Massachusetts eliminam o marketing de substitutos do leite materno sendo o segundo “estado livre de sacolas” do país. Boston, EUA – De 01 de Julho de 2012, todas as 49 maternidades de Massachusetts voluntariamente eliminaram as bolsas de fraldas doadas por empresas produtoras de formulas e que as mães recebiam gratis ao deixarem os hospitais. Massachusetts virou o Segundo estado livre de sacolas depois de que os setes hospitais de Rhodelsland fizeram o mesmo em 2011. O feito sera celebrado em 18 de Julho, as 10:30am no Nurse’s Hall, StateHouse, num evento que inclui Dr. Lauren Smith, diretora médica do Departamento de Saúde Pública de Massachusetts.

<http://massbreastfeeding.org/index.php/2012/massachusetts-hospitals-eliminate-formula-marketing-becoming-the-nations-second-bag-free-state/>

Movimento para Elevar o Nivel da Nutrição

Podem intervenções nutricionais de escala mudar rapidamente e ter um impacto? Alive&Thrive é uma coalizão de parceiros em Bangladesh e têm mostrado que é possível.

<http://www.youtube.com/watch?v=YnU2t5Fcs4I>

Carlos Gonzalez: o médico que quer que os pais rompam as regras

Dez anos após o lançamento de seu livro best-seller sobre crianças e alimentos, o Dr. Carlos Gonzalez voltou sua atenção a questões parentais mais amplas.

<http://www.guardian.co.uk/lifeandstyle/2012/may/28/carlos-gonzalez-doctor-parents-break-rules>

A Declaração do Dia da WABA JovemInternacional por Jenan S Johnson, representante da WABA Jovem em como criar parcerias com jovens para construir um future melhor

<http://www.waba.org.my/pdf/st-iyd2012.pdf>

My Baby Growth Chart – Compare com facilidade o crescimento do seu bebê com os padrões da Organização Mundial da Saúde

<http://www.appseez.com/mybabycharts/>

É hora das companhias aéreas assumirem uma posição em relação a amamentação?

Agosto 25, 2012

<http://www.guardianadvocate.com/promote-the-need-for-child-care-and-places-for-breastfeeding-for-employees-in-their-workplaces>

http://womensenews.org/story/books/120902/african-american-womens-legacy-political-power?utm_source=email&utm_medium=email&utm_campaign=email

Amamentando Hoje

Número 12, Maio 2012 <http://viewer.zmags.com/publication/95fdfcea#/95fdfcea/1>

Número 13, Junho 2012 <http://viewer.zmags.com/publication/d5ee8f6f#/d5ee8f6f/1>

Número 14, Agosto 2012 <http://viewer.zmags.com/publication/5f3b8aed#/5f3b8aed/1>

Breastfeeding advocates promote the need for day care and breastfeeding

http://womensenews.org/story/books/120902/african-american-womens-legacy-political-power?utm_source=email&utm_medium=email&utm_campaign=email

43. Anúncios: Eventos Passados e Futuros

1 Maio – 15 Junho 2012: GOLD 2012 – GOLD 2012 – Global Online Lactation Discussions (Discussões online globais sobre aleitamento). <http://www.goldconf.com/>
Christina Smillie, MD FAAP IBCLC FABM, GOLD Keynote Speaker on April 24th – Simplicidade: O que as mães e os bees já sabem, como pensam, e por que isso interessa!

25 Junho – 4 Julho 2012: A “Luta pela Saúde” Um curso de treinamento de 10 dias, organizada no âmbito da Assembleia Popular de Saúde (PHM) Universidade Saúde Internacional dos Povos (IPHU) irá acomodar cerca de 50 ativistas de saúde jovens de todo o mundo, a maioria vinda da África Sub-saariana <http://www.phmovement.org/es/node/6335>

O curso principal será precedida de uma preparação obrigatória on-line durante o período de 12 abril – 20 maio 2012. Todos os candidatos também são encorajados a se inscreverem para participar na Assembleia Popular do Terceiro Saúde (PHA3), que será realizado na Cidade do Cabo África do Sul (06-11 julho 2012).

5 – 6 Julho 2012: A Assembléia Nacional de Saúde Sul-Africana vai se concentrar em questões nacionais e, em particular, o seguro saúde, a proposta nacional para a África do Sul. serão convidados participantes internacionais.

6 – 11 Julho 2012: Assembléia de Saúde da Terceiro Idade (PHA3), da Universidade de Western Cape, Cidade de Cabo, África do Sul. Veja <http://www.phmovement.org/en/pha3>
Informação também disponível em francês e espanhol.

25 – 29 Julho 2012: A Conferencia de 2012 da ILCA (International Lactation Consultant Association) e a Chamada a Ação: (Novas perspectivas enlactancia materna) New Perspectives in Human Lactation, JW Marriott Orlando Grande Lakes Orlando, Florida, EUA. <http://ilca.omnicms.com/ilca/2012ILCA/collection.cgi>
<http://www.ilca.org/i4a/pages/index.cfm?pageID=3972>

1 – 7 Agosto 2012: 20ª Semana Mundial do Aleitamento Materno –Entendendo o Passado construindo o futuro – celebrando 10 anos da estratégia global para alimentação de bebês e crianças pequenas da OMS /UNICEF

3 – 4 Agosto 2012: O Grande Mamaço (Big LatchOn) acontece em 2012! Este ano o Big LatchOn é global. Dias são Sexta-feira e Sábado, 3 e 4 de agosto as 10:30am. www.biglatchon.org

19 – 23 Agosto 2012: Encontro Nacional de Aleitamento Materno em Fortaleza, Brasil. Encontro organizado pela IBFAN Brasil.

24 – 25 August 2012: 1º. Seminario Internacional de Amamentacao, Asuncion, Paraguai

6 – 8 Setembro 2012: 12º Congresso de Pediatria Social e 7 Congresso Argentino de Aleitamento Materno

12 Setembro 2012: World Breastfeeding Celebrations (Celebrando Amamentação Mundial) e o projeto Make Penang Breastfeeding Friendly-MPBF (Torne Penang Amigo da Criança). Comemoração das 10.30 as 22:00h, em Queensbay Mall. Eventos incluem o mamaço annual – One Minute Simultaneous Breastfeeding (Um minuto de amamentação simultanea)

13 – 16 Setembro 2012: 2º Programa de Aconselhamento de Pares da LLLI Chines em Beijing. Para informações entre em contato com Ivy Makelin, LLL Lider em Beijing em babameemee@gmail.com.

2 – 4 Novembro 2012: Congresso Internacional de Aleitamento materno – a Ciencia por tras da arte de amamentar na 10 Workshop Latino-Americano da LLLI, Hotel Dann Carlton, Medellín, Colombia. Celebrando 35 anos da LLL Colombia e Semana Mundial de Aleitamento materno. Para mais informações entre em contato com Ana Milena Puerta contactica@une.net.co; ana.puerta@contacticacomunicaciones.com or contacto@lllcolombia.org or <http://www.facebook.com/CongresoInternacionalDeLactanciaMaterna>

16 Novembro 2012: Seminário bilingue (Mandarin – Chines e Ingles) para profissionais da saude – Promover Nascimentos favoráveis e Apoiar o Sucesso do Aleitamento Materno, organizado pela La LecheLeague Beijing, China and Beijing United Family Hospital (BUFH). O seminário será realizado no BUFH. A principal oradora é Linda J. Smith, consultora de aleitamento, educadora de parto, escritora e consultora internacionalmente conhecida sobre aleitamento materno e parto. Para mais informações consulte: http://www.muruhui.org/ztbg_detail.asp?id=531 or email: LaLecheBeijing@gmail.com

28 Novembro – 1 Dezembro 2012: A Iniciativa Global em defesa da amamentação_ Trabalhando juntos para aumentar as taxas, Madrid, Espanha. <http://2012.excellence-in-paediatrics.org/content/initiative/global-breastfeeding-initiative-%E2%80%93-working-together-increase-rates>

6 – 9 Dezembro 2012: Bebês precisam de “feito a mãe” e não “feito a máquina”: Vamos proteger todas as mães que amamentam. Conferencia Mundial de Amamentação, Nova Delhi, India
Para mais informação veja: www.worldbreastfeedingconference.org

3 – 5 Maio 2013: 1st Conferencia Nacional da USLCA (United States Lactation Consultant Association, Passagem para a Excelencia, St. Louis, Missouri, EUA. Para mais informações mande um correio email info@uslca.org

28 – 30 Maio 2013: A 3ª Conferência Global, Women Deliver 2013, será realizada em Kuala Lumpur, Malásia. Visite o site para atualizações regulares e anúncios, e se inscreva para receber nosso boletim e se manter atualizado. <http://www.womendeliver.org/conferences/>

44. Leitores Compartilham

Vejo que você publica o boletim em Português. Aqui em Queenstown (Nova Zelândia), temos uma relativamente grande população imigrante brasileira e atualmente estou tentando identificar informação adequada sobre amamentação em Português para empréstimo às famílias. Você é capaz de transmitir este e-mail para alguém que possa sugerir alguns desses recursos e de onde eu posso obtê-los?

Muito obrigado

Catkin Bartlett, Wakatipu & Central Otago Breastfeeding Peer Support Counsellor Administrator

Eu li o boletim, e eu acho que seria interessante para as pessoas que trabalham comigo para ler, mas não em Inglês. A versão em espanhol será necessária, onde posso encontrá-la? Eu estou trabalhando em um hospital na Ala psicológica ajudando mães adolescentes. No grupo eu sou a única mãe, o resto dos meus colegas de trabalho são jovens na faixa dos 30, sem filhos...

Cristina Trevisan, Argentina

Caros Amigos Agentes de Mudança,

Em anexo um dos melhores boletins eletrônicos existentes (de apoio materno) no mundo. Ele é adequado especialmente para gestantes, mães novas e mulheres que amamentam. Você pode se inscrever para receber estes boletins eletrônicos da Aliança Mundial para Ação Amamentação e encaminhá-lo para mais outras mulheres para apoiar a relação mãe-filho.

Você pode incorporar os conceitos destes assuntos vitais do aleitamento materno e infantil e alimentação da criança jovem em suas próprias vidas, bem como em programas comunitários de orientação das mulheres.

Juntos, transformando conceitos em ação.

Hidayatullah Neakakhtar, Resource Centre for Development Alternatives, Pakistão

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

45. Recebimento de Artigos e Próximo número

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apoiem a GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avôs. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

46. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a:

email: gims_gifs@yahoo.com especificando o idioma

(Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam: pushpapanadam@yahoo.com and Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apoie o aleitamento materno – Apoie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu nono ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio às mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
 2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
 3. Número de pessoas que você envia o boletim.
 4. Número de pessoas que leem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.
- Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La LecheLeague Internacional (LLLI), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malaysia • Tel: 604-658 4816 • Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA

- | | |
|-----------------------------------|------------------|
| 1. Visão geral: | waba@waba.org.my |
| 2. Informação e consulta: | info@waba.org.my |
| 3. Semana Mundial da Amamentação: | wbw@waba.org.my |

Site: www.waba.org.my _

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apoia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno

A amamentação cria toda uma vida de amor

“ Não há dúvidas – a amamentação estabelece um vínculo, sensação de intimidade e proximidade que dura toda a vida. A sabedoria que literalmente transmitiu você mesma a seu filho/a – que só precisa de você para satisfazer todas suas necessidades, ajudá-lo a crescer e nutrir seu ser – é um presente inestimável. Para cada bebê, a amamentação é vital e sangue de vida; não poderia viver sem você. Para cada criança, a amamentação é sua âncora – seu mundo está em expansão e, entretanto, ainda não está pronto para ser independente. Para crianças de mais idade, a amamentação é comodidade – Mamãe ainda pode tê-lo em seus braços e afastar do mundo com leite nutritivo e doce. O vínculo da amamentação é para sempre. A família é especial, mas a mãe é sagrada. ”

– <http://www.thebreastintentions.com/index.html>